

XII REUNIÃO ANUAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP Ribeirão Preto/SP
05 e 06 de setembro de 2017

<http://sites.usp.br/pgpsicobiologia/>

XII REUNIÃO ANUAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP Ribeirão Preto/SP
05 e 06 de setembro de 2017

Comissão Organizadora

César Alexis Galera – Coordenador do Programa de Psicobiologia

Renata Beatriz Vicentini Del Moro – Secretária

Apoio Técnico

Eliane Cristina Almeida Lima

Igor Otto Douchkin

João Luís Segala Borin

Rodrigo Focosi Mazzei



COMISSÃO CIENTÍFICA

José Luiz Liberato
Raquel Cocenas da Silva
Renata Ferreira Sgobbi
Ricardo Basso Garcia

AVALIADORES DE PAINÉIS

Adriana Siculo
José Luiz Liberato
Marcelí Joele Rossi
Maria Fernanda Laus
Milene Cristina de Carvalho
Patrícia Ap. Zuanetti
Patrícia Consolo
Rafael Carvalho Almada
Raquel Cocenas da Silva
Renata Ferreira Sgobbi
Ricardo Basso Garcia

PREFÁCIO

Desde sua criação na década de 1980, o Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia tem sido reconhecido por sua excelência. Em seus momentos iniciais o Programa encontrou dificuldades inerentes às áreas de inovação. Sua natureza interdisciplinar, centrada no estudo dos processos psicológicos básicos, compreendidos à luz dos avanços teóricos obtidos pela biologia, foi motivo de discussões sobre a área de avaliação à qual deveríamos estar vinculados, se à Psicologia, se à outras áreas mais próximas às áreas Biológicas. Esses primeiros problemas foram superados e o PPG em Psicobiologia manteve seu lugar de destaque, sua excelência, em todas as avaliações pelas quais passou ao longo de 33 anos.

A missão do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia sempre foi a formação de pesquisadores altamente qualificados nas áreas de aprendizagem, motivação, percepção, memória, cognição, emoção e seus vínculos com as neurociências. Os profissionais que passaram pelos nossos laboratórios ocupam hoje lugares de destaque em universidades e centros de pesquisa, nacionais e internacionais. A produção científica de nossos orientadores e orientandos ocupa os primeiros lugares nas avaliações de qualidade e internacionalização realizadas pela CAPES.

Agora que o programa entra em sua maturidade, surgem novas dificuldades e novos desafios. Alguns são inerentes às dificuldades econômicas pelas quais passa o País, o Estado e a Universidade. Em todas as esferas, coloca-se a necessidade de uma redução drástica de gastos. Na Universidade de São Paulo, essa redução se reflete na reposição de docentes e funcionários que, pelos mais diferentes motivos, deixam a Universidade. Esse problema nos afeta diretamente. Perdemos dois docentes representativos em suas áreas de atuação, e esses cargos ainda não foram repostos, assim como não foram repostos os técnicos que perdemos. O número de bolsas está congelado e, embora não tenhamos tido um corte, tivemos que implantar normas mais rígidas na duração das bolsas de mestrado e doutorado.

Além dessas dificuldades, o processo de avaliação, baseado no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, tem nos colocado novos desafios, entre eles o da integração maior com a sociedade. Nos últimos anos temos respondido a esses novos desafios ampliando as atividades já existentes, o Curso de Aperfeiçoamento, o Curso de Verão, a Reunião Anual do PPG em Psicobiologia. Passamos a participar da Semana do Cérebro, criamos uma Disciplina PAE voltada à nossa área de atuação. Também temos procurado uma maior inserção do Programa nas mídias digitais e deveremos lançar em breve um curso de divulgação on-line. Finalmente, mas não menos importante, estamos realizando agora a XII Reunião Anual do PPG em Psicobiologia. Estes espaços, criados para a interação e para a discussão dos trabalhos desenvolvidos pelos Mestrandos e Doutorandos de nosso Programa de Pós-Graduação.

Bom evento a todos.

Cesar Alexis Galera

PROGRAMAÇÃO

Dia 5 de setembro

Local: Anfiteatro André Jacquemin

09h00 – 09h15 - Abertura

Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida - Vice-Coordenador do Programa de Psicobiologia

09h15 – 10h00 – Palestra Prof. Dr. José Lino Oliveira Bueno – “Miguel Covian, Claude Bernard e as raízes da Psicobiologia no Brasil”

10h00 – 10h15 – Intervalo

10h15 – 10h45 - Prof. Dr. Estevão Gonçalves Bittar - Diretor Acadêmico da UNIESSA e do Instituto Pater Educacional – “Do laboratório à simulação: como os modelos computacionais integram nossas teorias e ampliam nossas fronteiras”

10h45 – 11h15 - Prof. Dr. José Luiz Liberato – “A prospecção de novas moléculas neuroativas no contexto da Psicobiologia”– Pós-doutorando do PPG junto ao Dep. de Biologia

Local: Auditório da Psicobiologia - Anexo 6 - fundos

13h30 – 15h00 – Sessão de Pôsteres I

15h00 – 16h30 – Sessão de Pôsteres II

Dia 6 de setembro

Local: Anfiteatro André Jacquemin

09h15 – 10h00 – Prof. Dr. Ederaldo José Lopes – Universidade Federal de Uberlândia – “Da Psicobiologia às Ciências Cognitivas: Passado, presente e futuro”.

10h00 – 10h15 – Intervalo

10h15 – 10h45 - Prof. Dr. Fábio Marques Simões de Souza – UFABC – “Interdisciplinaridade em Psicobiologia”

10h45 – 11h15 — Prof. Dr. Rosana Mattioli – UFSCar – “Sistema Límbico e Sistema motor: Essa divisão ainda se sustenta?”

Local: Auditório da Psicobiologia - Anexo 6 - fundos

13h30 – 15h00 – Sessão de Pôsteres III

15h00 – 16h30 – Sessão de Pôsteres IV

RESUMOS DAS PALESTRAS

PALESTRA: "MIGUEL COVIAN, CLAUDE BERNARD E AS RAÍZES DA PSICOBIOLOGIA NO BRASIL"

Prof. Dr. José Lino Oliveira Bueno

Professor Titular do PPG em Psicobiologia da FFCLRP USP

Resumo: Claude Bernard foi o fundador da Fisiologia Experimental, na França, e apresentou uma compreensão da importância da interação entre fisiologia e psicologia no estudo do comportamento, na sua obra *Introduction à l'étude de la médecine expérimentale* e em outros documentos. Miguel Covian foi um dos pioneiros da fisiologia no Brasil e sua abordagem científica se orientou bastante por Claude Bernard. Neste estudo, será examinada a contribuição de Claude Bernard na constituição e desenvolvimento da psicobiologia no Brasil, através da influência particular de Miguel Rolando Covian nos núcleos de pesquisa pioneiros nesta área no Brasil.

PALESTRA: "DO LABORATÓRIO À SIMULAÇÃO: COMO OS MODELOS COMPUTACIONAIS INTEGRAM NOSSAS TEORIAS E AMPLIAM NOSSAS FRONTEIRAS"

Prof. Dr. Estevão Gonçalves Bittar

Diretor Acadêmico da UNIESSA e do Instituto Pater Educacional

Resumo: Killeen (1994) postulou que o comportamento é impulsionado pela excitação, direcionado pelas contingências e limitado pelo tempo. Partindo desses três princípios, construímos um modelo computacional que simula o responder operante em diferentes condições experimentais. Os dados simulados são realistas em suas propriedades centrais, e indistinguíveis do comportamento de ratos e pombos em diferentes níveis de análise. Com esse modelo como pano de fundo, discutiremos o papel da modelagem matemática e computacional no desenvolvimento das ciências comportamentais e cognitivas, bem como a importância de construirmos arquiteturas computacionais que unifiquem nossas teorias e que facilitem o diálogo e intercâmbio com outras disciplinas.

PALESTRA: “A PROSPECÇÃO DE NOVAS MOLÉCULAS NEUROATIVAS NO CONTEXTO DA PSICOBIOLOGIA”

Prof. Dr. José Luiz Liberato

Doutor em Psicobiologia e Pós-Doutorando PNPJ junto ao PPG Psicobiologia

Resumo: A necessidade crescente de se buscar novos fármacos para o tratamento de diversas neuropatologias degenerativas, as peçonhas de animais surgem como uma fonte promissora de moléculas neuroativas e interessantes para o desenvolvimento de estratégias biotecnológicas aplicáveis na geração de novos agentes terapêuticos. A prospecção de novos compostos neuroativos a partir de produtos naturais requer a integração de diferentes áreas do conhecimento, como Ecologia, Bioquímica, Biologia Molecular, Neuropsicofarmacologia e, fundamentalmente, a Neuroetologia.

PALESTRA: “DA PSICOBIOLOGIA ÀS CIÊNCIAS COGNITIVAS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO”

Prof. Dr. Ederaldo José Lopes

Professor do Dep. de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: A conferência faz um percurso pelos estudos interdisciplinares na relação mente-cérebro e as implicações para o estatuto epistemológico da Psicologia no século XXI.

PALESTRA: "INTERDISCIPLINARIDADE EM PSICOBIOLOGIA"

Prof. Dr. Fábio Marques Simões de Souza

Professor da Universidade Federal do ABC em Santo André

Resumo: Um assunto fundamental em psicobiologia é o estabelecimento de relações causais entre a dinâmica do sistema nervoso e o comportamento. O estudo desse tema exige uma formação interdisciplinar que agrega técnicas de diferentes disciplinas. Durante o meu mestrado e doutorado em psicobiologia eu foquei no estudo das propriedades computacionais do sistema olfatório e suas relações com a percepção sensorial. Desde então, tenho utilizado a experimentação e a modelagem computacional para investigar a estrutura e a função de vários sistemas neurais.

PALESTRA: "SISTEMA LÍMBICO E SISTEMA MOTOR: ESSA DIVISÃO AINDA SE SUSTENTA?"

Prof.a Dr.a Rosana Mattioli

Professora Titular da UFSCar

Resumo: Nessa palestra pretendo abordar como a formação em Psicobiologia, permite interpretar resultados observados em pesquisas nas áreas de neurociências e psicofarmacologia que podem ser difíceis ou pobremente discutidas sem uma base de comportamentos em diferentes ecossistemas.

Do ponto de vista clínico e a partir do comportamento de pacientes com doença de Parkinson e distúrbios cerebelares pretendo exemplificar como o estudo do comportamento através do raciocínio evolutivo proporcionado pela formação em Psicobiologia, permite entender a complexa "com-fusão" entre fenômenos emocionais e comportamento motor.

SUMÁRIO

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POSITIVA PARA O BRASIL Junqueira, A.C.P., Braga Costa, T.M., Laus, M.F., Almeida, S.S.	14
AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO VERBAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E LEITURA COMPARTILHADA DE HISTÓRIAS Miranda, A. C. A., Schmidt, A.	15
PADRÃO DE ATIVIDADE DE CAPIVARAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E PANTANAL BRASILEIRO Nievas, A. M., Labruna, M. B., Piovezan, U., Aguiar, D. M., Pacheco, R. C., Freitas, L. C., Moro, M. E. G., Rocha, V. J., Dias, T. C., Ferraz, K. M. P. M. B., Lopes, B., Brites-Neto, J., Carvalho, M. P., Costa, F. B., Ramos, V. N., Benatti, H. R., Szabó, M. P. J., Boscolo, D., Monticelli, P. F.	16
TEMPO SUBJETIVO DE PARTICIPANTES COM ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA EM FUNÇÃO DE USO DA BEBIDA AYAHUASCA EM RITUAIS XAMÂNICOS ENVOLVENDO MÚSICA. Campagnoli, A. P. S., Bueno, J. L. O.	17
A ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA NA ESQUIZOFRENIA: INIBIÇÃO TOP-DOWN OU DECISÃO DE CRITÉRIO Alves, A.1, Quaglia, M. A. C.2, SILVA, J. A.1	18
RECEPTORES 5-HT_{1A} DO NÚCLEO MEDIAL DA AMÍGDALA MODULAM MEDO INATO INDEPENDENTEMENTE DE RECEPTORES GABAÉRGICOS. De Paula, B.B.1, Leite-Panissi, C.R.A.1,2	19
UMA AVALIAÇÃO DA ANTROPOFONIA E DO COMPORTAMENTO VOCAL DE LONGA-DISTÂNCIA DE LOBOS-GUARÁS DE VIDA LIVRE Paula, B.C. ¹ , Monticelli, P.F. ¹	20
BINDING E MEMÓRIA DE TRABALHO VISUOESPACIAL EM CRIANÇAS <u>Oliveira, C. M.</u> ¹ , Galera, C. A. ¹	21
CARACTERIZAÇÃO DAS HABILIDADES FUNCIONAIS E SOCIAIS DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS Novaes, C.B. ¹ ; Fukuda, M.T.H. ¹	22
APRENDIZAGEM DO REPERTÓRIO VERBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Bettio, C. D. B.1 , Schmidt, A.1	23
ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PREVINE EFEITO ANSIOGÊNICO INDUZIDO POR DIFERENTES SITUAÇÕES ESTRESSORAS CRÔNICAS.	24
Iyomasa, D. M.1,2, Leite-Panissi, C. R. A.1, 2	
DIFERENÇAS DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO TEMPO EM SUJEITOS SOB ESTIMULAÇÃO TÁTIL Casilimas-Diaz, D.A. ¹ , Bueno, J.L.O.	25

A ESTIMULAÇÃO TÁTIL MELHORA A MIELINIZAÇÃO DO NERVO ÓPTICO DE RATOS COM DEFICIÊNCIA DE FERRO NO PERÍODO PÓS-NATAL PRECOCE	
Horiquni-Barbosa, E. ¹ , Gibb, R. ² , Kolb B. ² , Bray D. ² , Lachat J-J.	26
O ENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL	
Teobaldo, F.P. ¹ , Galera, C. A ¹ , Rossini, J. C ² , Pucci, I.W.	27
A AUTOLIMPEZA EM <i>TRINOMYS SETOSUS</i> E <i>TRINOMYS YONENAGAE</i> (RODENTIA: ECHIMYIDAE): ROEDORES DE AMBIENTES DISTINTOS	
Bueno, F. R. ^{1,2} , Oliveira, E. S. ¹ , Klein, W. ²	28
ANSIEDADE INDUZIDA PELO ESTRESSE CRÔNICO VARIADO EM CAMUNDONGOS: ESTUDO COMPORTAMENTAL, NEUROANATÔMICO E FARMACOLÓGICO	
Daher, F. ¹ , Padovan, C. M. ² , Mattioli, R.	29
AVERSÃO CONDICIONADA AO CONTEXTO PROVOCADA POR SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA A MORFINA INDUZIDA POR NALTREXONA	
Paliarin, F. ¹ , Nobre, M. J.	30
SILENCIO MUSICAL E ESTIMAÇÃO DO TEMPO	
Marques, G. A. C. ¹ , Bueno, J. L. O.	31
A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO HÁPTICA NO CONTROLE DA POSTURA APÓS INDUÇÃO AO ESFORÇO FÍSICO	
Figueiredo, G. A. ^{1,2} , Mauerberg-de Castro, E.	32
AVALIAÇÃO DA PUNIÇÃO ALTRUÍSTA EM TOMADA DE DECISÃO INTERTEMPORAL EM JOGOS DO ULTIMATO.	
Tiburcio, G. S. ¹ , Bueno, J. L.O.	33
A EXPRESSÃO DA TOLERÂNCIA CONDICIONADA AO CONTEXTO INDUZIDA PELO ANESTÉSICO DISSOCIATIVO CETAMINA PROMOVE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICAS EM SISTEMAS SUBCORTICAIS	
Cardoso, G. K. R.S., Nobre, M. J.	34
A CONTRIBUIÇÃO DA MEMÓRIA DE LONGO PRAZO NA CODIFICAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUO-ESPACIAL	
Marques, J. F. ¹ , Galera, C. A.	35
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE CAMUNDONGOS EXPOSTOS A SITUAÇÕES ELICIADORAS DE MEDO E ANSIEDADE	
Cunha Neto, J.S.D. ¹ , Nobre, M. J.	36

EFEITOS DA INDUÇÃO DE VALÊNCIA EMOCIONAL NEGATIVA NA CAPACIDADE DA MEMÓRIA DE TRABALHO

Fachinello, K.¹, Garcia, R. B¹, Galera, C. A.....37

TRINOMYS SETOSUS É, AFINAL, UM RATO-DE-ESPINHO SOCIALMENTE PACÍFICO?

Cantano, L.M.R.¹; Monticelli, P.F.38

O ESPAÇO SUBTERRÂNEO DO RATO-DE-ESPINHO DE CABEÇA LARGA (*CLYOMYS LATICEPS*)

Luchesi, L. C.¹; Monticelli, P. M.¹, Francescoli, G.....39

EFEITO DO ESTADO DE HUMOR E CONTEÚDO EMOCIONAL NA MEMÓRIA DE TRABALHO: A FUNÇÃO DO EXECUTIVO CENTRAL E DO DETECTOR HEDÔNICO

Valenti, L.¹, Galera, C.¹, Garcia, R. B.....40

O DECAIMENTO DA INFORMAÇÃO DE LOCALIZAÇÃO NO BINDING

Macedo, L.B.C.¹, Galera, C.A.....41

ANÁLISE DAS CONEXÕES NEURAIS ATIVADAS PELA EXPOSIÇÃO A UM TESTE DE CONTROLE MOTIVACIONAL DE RATOS ABSTINENTES DE ÁLCOOL ETÍLICO

Werlang, L.V.G.¹, M. J. Nobre.....42

INTERFERÊNCIAS SOBRE O EFEITO DE DICAS RETROATIVAS NA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUOESPACIAL

Superbia-Guimarães, L.¹, Galera, C.....43

ESTIMAÇÃO DO TEMPO MUSICAL NO ENVELHECIMENTO

Coelho, M. O.¹, Bueno, J. L. O.44

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE SOBRE O TEMPO SUBJETIVO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Motta, M. R.¹, Bueno, J. L. O.¹, Tumas, V.....45

COMPARAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES EMOCIONAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Kusano, M. E.¹, Schmidt, A.46

DESEMPENHO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM TAREFAS DE NOMEAÇÃO APÓS PROCEDIMENTOS DE SPACED RETRIEVEL E FADING OUT

Ducatti, M.¹, Schmidt, A.47

ORIENTAÇÃO DA ATENÇÃO PARA O BINDING NA MEMÓRIA DE TRABALHO: EVIDÊNCIAS NO ENVELHECIMENTO PATOLÓGICO

Maniglia, M.R.¹; Galera, C.A.....48

Crenças na imutabilidade dos comportamentos humanos podem ser alteradas a partir de intervenções? Um estudo comparativo.

Antonelli-Ponti, M.¹; Monticelli, P. F.¹; Versuti, F.M.²; Tokumaru, R. S.49

PERCEÇÃO DOCENTES SOBRE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE SEU ALUNOS <u>Vieira, M. N. F.</u> , Antonelli-Ponti, M., Da Silva, J. A.	50
SELEÇÃO DE PARCEIROS EM ROEDORES CAVIOMORFOS: UMA DECISÃO MULTISSENSORIAL? <u>Verzola-Olivio, P.</u> ¹ , Monticelli, P. F.	51
Seleção genética de comportamentos relacionados à sociabilidade no campo aberto por ratos albinos (<i>Rattus Norvegicus</i>) <u>Bonuti, R.C.</u> ¹ ; Morato, S.	52
A MANUTENÇÃO NA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL. <u>Vasques, R.</u> ¹ , Galera, C.	53
RELAÇÕES ENTRE ESTADOS DE ÂNIMO PRÉ-COMPETITIVOS, NÍVEL DE REALIZAÇÃO E METAS DE REALIZAÇÃO DE ATLETAS DE MODALIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS. <u>Picoli, R. M. M.</u> ¹ , Bueno, J. L. O.	54
ALGUNS ASPECTOS DA ECOLOGIA ALIMENTAR DE UM GRUPO DE BUGIOS-PRETO (<i>Alouatta caraya</i>) NO CAMPUS DA USP, RIBEIRÃO PRETO- SP, BRASIL. Nassir, S.C. ¹ , Rossi, M.J. ³ , Souza, I.A. ¹ , Hirano, Z.M.B. ^{4,5} , Groppo Jr, M. ⁶ , Santos, W.F.	55
COMPORTAMENTO DE ESCOLHA ENTRE ALTERNATIVAS PROBABILÍSTICAS EM FÊMEAS WISTAR (<i>RATTUS NORVEGICUS</i>) EM DIFERENTES FASES DO CICLO REPRODUTIVO, EM COMPARAÇÃO COM MACHOS. <u>Cirilo, S. T.</u> ¹ , Zucoloto, F. S. ² , Schmidt, A.	56
CARACTERIZAÇÃO NEUROETOLÓGICA DE RATOS WISTAR MACHOS TRATADOS COM DROGA MODULADORA DO TRANSPORTE DE GLUTAMATO. <u>Prizon, T.</u> ¹ ; Liberato, J.L. ¹ ; Fontana, A.K.C. ² ; Santos, W.F.	57
CARACTERIZAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA. <u>Possani, T.</u> ¹ , Gorayeb, R. ²	58
Perfil de estados de ânimo pré-competitivos de atletas líderes motivacionais de equipes esportivas universitárias <u>Souza, V. C.</u> ¹ , Bueno, J. L.O.	59
AVALIAÇÃO DA TRAPAÇA MODULADA PELA PRESSÃO TEMPORAL EM UMA TAREFA MATEMÁTICA <u>Campos, V. F.</u> ¹ , Valle, M.A. ² , Bueno, J. L.O.	60
DISCRIMINAÇÃO ENTRE DIETAS DE DIFERENTES VALORES CALÓRICOS POR RATOS WISTAR MACHOS E FÊMEAS. <u>Warisaia, V.</u> ¹ , Zucoloto, F. S. ² , Schmidt, A.	61

RESUMO DE PÔSTERES

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POSITIVA PARA O BRASIL

Junqueira, A.C.P. ¹, Braga Costa, T.M. ², Laus, M.F.1, Almeida, S.S.1

1 Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.2 Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A imagem corporal é um construto multidimensional estudado há mais de um século. Apesar das pesquisas serem, em sua maioria, focadas nos aspectos negativos deste construto, o interesse nos aspectos positivos vem ganhando destaque nos últimos 10 anos. A imagem corporal positiva está relacionada a comportamentos que promovem saúde, e inclui componentes que envolvem a avaliação da apreciação do corpo, aceitação do corpo, conceito ampliado de beleza, investimento adaptativo e não internalização de conceitos de corpos ideais divulgados pela mídia. Vários instrumentos têm sido desenvolvidos para acessar diferentes aspectos da imagem corporal positiva, com destaque para a *Body Appreciation Scale* (BAS) e a *Broad Conceptualization of Beauty Scale* (BCBS) A BAS é um dos instrumentos mais utilizados internacionalmente, tendo sido desenvolvida com o objetivo de acessar a variável apreciação do corpo. Recentemente, sua versão revisada e atualizada (BAS-2) foi disponibilizada pelos autores. Já a BCBS é um novo instrumento desenvolvido para acessar o conceito amplo de beleza das mulheres. Assim o objetivo deste trabalho será fazer a adaptação transcultural destas escalas. Os instrumentos serão adaptados para a população brasileira seguindo inicialmente os procedimentos de tradução, síntese, retrotradução, estudo piloto e validade de conteúdo. Participarão desta etapa 130 indivíduos entre 18 e 45 anos de ambos os sexos. Com a finalização dos processos de tradução, será iniciada a fase de estudo das características psicométricas das escalas. As qualidades psicométricas serão avaliadas por meio de análise fatorial exploratória e confirmatória. O estudo da validade de critério, validade convergente e validade discriminante e precisão (teste-reteste e α de Cronbach) também será realizado para a BAS-2 e a BCBS com a participação de 400 homens e 450 mulheres com idade entre 18 e 45 anos, pais de alunos de escolas particulares e públicas de duas cidades do estado de São Paulo. O procedimento de teste-reteste para avaliação da fidedignidade será conduzido com 150 participantes, quatro semanas após a primeira aplicação. Os participantes serão contatados de maneira individual e solicitados a responder novamente os dois instrumentos a serem validados. Espera-se verificar boa validade dos instrumentos adaptados, permitindo o uso para novos estudos do constructo imagem corporal na população brasileira.

Palavras chave: Imagem corporal; imagem corporal positiva; adaptação transcultural.

AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO VERBAL EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E LEITURA COMPARTILHADA DE HISTÓRIAS

Miranda, A. C. A.¹, Schmidt, A.¹

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A leitura compartilhada de histórias tem sido amplamente usada em pesquisas sobre aprendizagem de vocabulário, a partir do uso de diferentes estratégias de leitura. Essas pesquisas mostram que a utilização desse tipo de atividade de forma sistemática em escolas produz a ampliação do vocabulário das crianças.

Objetivo: Os objetivos desse estudo foram identificar as estratégias de leitura compartilhada mais estudadas e citadas em pesquisas publicadas nos últimos 10 anos; e verificar qual o efeito do uso dessas estratégias no vocabulário de crianças pré-escolares, a partir de uma intervenção planejada para este fim.

Método: Inicialmente foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre as estratégias de leitura mais utilizadas em pesquisas que buscavam analisar os efeitos do uso de leitura compartilhada para grupos de crianças em idade pré-escolar (três a seis anos de idade). Em seguida, uma intervenção foi estruturada a partir dessas estratégias identificadas, da qual participaram 12 crianças de 4 a 5 anos de idade, todas pertencentes a uma classe de educação infantil de uma escola de Ribeirão Preto - SP. Foram realizadas quatro sessões de leitura, sendo duas por semana, conduzidas pela pesquisadora, de modo que em cada sessão uma estratégia foi utilizada. Foram selecionados 10 verbos e 10 substantivos pouco familiares para as crianças, que apareciam na história selecionada. As estratégias foram: destacar palavras da história; explicar o significado dessas palavras; iniciar conversas contextualizadas e descontextualizadas sobre essas palavras; e realizar atividades complementares utilizando essas palavras. Foram analisados os desempenhos das crianças em sondas de vocabulário expressivo e receptivo, realizadas antes da primeira leitura, depois da segunda leitura e ao final das quatro sessões.

Resultados: Foi calculado o número médio de acertos do grupo de crianças em cada uma das sondagens, tanto nas tarefas expressivas quanto nas tarefas receptivas, em relação às palavras-alvo. Em termos absolutos, a média de acertos das crianças nas tarefas receptivas foi maior que nas tarefas expressivas, em todas as sondagens. Analisando-se a porcentagem de acertos no pós-teste, em comparação com o pré-teste, foi possível identificar que esta aumentou em 15,8% na tarefa receptiva para substantivos e 13,3% para verbos. Na tarefa expressiva a porcentagem de acertos aumentou em 27,5% para substantivos e 10,8% para verbos.

Conclusão: Todas as crianças apresentaram melhora no desempenho nas tarefas, especialmente na última sondagem em relação à primeira. Isso indica que a repetição da leitura é um fator importante nos eventuais ganhos de vocabulário produzidos pela atividade. Os resultados encontrados indicam que as estratégias produzem aprendizagem de novas palavras pelas crianças e estão de acordo com dados da literatura, principalmente com relação à diferença nos ganhos no vocabulário expressivo, quando comparado com o vocabulário receptivo.

Apoio Financeiro: CNPq

PADRÃO DE ATIVIDADE DE CAPIVARAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E PANTANAL BRASILEIRO

Nievas, A. M.1, Labruna, M. B. 2, Piovezan, U. 3, Aguiar, D. M. 4, Pacheco, R. C. 4, Freitas, L. C. 4, Moro, M. E. G. 5, Rocha, V. J. 6, Dias, T. C. 6, Ferraz, K. M. P. M. B. 7, Lopes, B.7, Brites-Neto, J.8, Carvalho, M. P.9, Costa, F. B.2, Ramos, V. N.2, Benatti, H. R.2, Szabó, M. P. J.10, Boscolo, D.11, Monticelli, P. F.1

1Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. 2Laboratório de Doenças Parasitárias, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 3Embrapa Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul. 4Laboratório de Virologia e Rickettsioses do Hospital Veterinário, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso. 5Laboratório de Apicultura, Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo. 6 Laboratório de Fauna, Departamento de Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de São Carlos, Araras, São Paulo. 7Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre, Departamento de Ciências Florestais, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, São Paulo. 8Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Americana, São Paulo. 9Parque Estadual Alberto Löfgren do município de São Paulo, São Paulo. 10 Laboratório de Ixodologia, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Umuarama, Minas Gerais. 11Laboratório de Ecologia e Análise de Paisagens, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A intensa expansão da atividade humana tem causado rápida transformação do ambiente, tornando imprescindível a plasticidade comportamental de espécies nativas. Tal plasticidade pode ser avaliada através de estudos sobre o padrão de atividade ao longo do ciclo 24h, uma vez que revelam o ajuste temporal-energético dos organismos, ao executarem comportamentos vitais diários. A capivara torna-se ótimo modelo para o estudo sobre padrão de atividade em ambientes com diferentes graus de transformação, uma vez que está presente em paisagens variadas que vão desde o Pantanal até agroecossistemas e zonas urbanas. **Objetivos:** O presente trabalho propôs a investigação sobre o padrão de atividade de capivaras, em áreas com maior e menor atividade humana, aqui denominadas “antrópicas” e “naturais”, respectivamente. **Métodos:** A atividade motora de 10 animais adultos foi obtida, por hora, através de colares GPS, sendo sete animais viventes em áreas antrópicas do estado de São Paulo (*campi* universitários nos municípios de Araras, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto; estação de tratamento de esgoto no município de Americana; Parque Estadual Alberto Löfgren no município de São Paulo); e três viventes em áreas do Pantanal brasileiro (Fazendas São José e Don Valdir, sub-região Nhecolândia – MS; RPPN do Sesc Pantanal, sub-região Poconé – MT). Além de análise exploratória, realizamos a análise de modelos lineares generalizados mistos, avaliando a parcimônia de modelos que consideraram os tipos de ambiente e ciclo claro-escuro, variáveis preditoras da atividade de capivaras. **Resultados:** Obtivemos um total de 10058 horas, sendo 7163 horas em áreas “antrópicas”; e 2895 horas em áreas “naturais”. Por hora, os animais deslocaram $63,47 \pm 100,49$ m (média \pm desvio padrão) e $61,30 \pm 90,43$ m, em áreas antrópicas e naturais, respectivamente. Em áreas antrópicas, os picos de atividade ocorreram primariamente na fase crepuscular ($107,33 \pm 127,56$ m), seguida da fase escura ($62,89 \pm 102,41$ m) e fase clara ($35,62 \pm 60,92$ m). Em áreas naturais, os picos de atividade ocorreram primariamente na fase crepuscular ($87,05 \pm 105,94$ m), seguida da fase clara ($76,91 \pm 101,95$ m) e fase escura ($33,20 \pm 56,45$ m). Dentre os modelos testados, o mais parcimonioso foi o que considerou apenas o efeito fixo do ciclo claro-escuro e o efeito aleatório do indivíduo. O modelo que considerou o efeito fixo do tipo de ambiente foi o menos parcimonioso, até mesmo em relação ao modelo nulo. **Conclusões:** Ficou evidente que o ciclo claro-escuro do ambiente é importante modulador do padrão de atividade de capivaras, e tal efeito pode refletir diferentes estratégias comportamentais para fuga de predadores e atividade humana, nas diferentes áreas. Os tipos de ambientes parecem não explicar a atividade de capivaras. Pretendemos adicionar aos modelos métricas da paisagem e dados meteorológicos, para maior robustez sobre o entendimento do efeito dos ambientes em transformação sobre o comportamento de capivaras.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPESP.

TEMPO SUBJETIVO DE PARTICIPANTES COM ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA EM FUNÇÃO DE USO DA BEBIDA AYAHUASCA EM RITUAIS XAMÂNICOS ENVOLVENDO MÚSICA.

Campagnoli, A. P. S.1, Bueno, J. L. O.1

1Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Os rituais xamânicos afetam estados de consciência, dependendo do uso da substância e da música. Alterações nos estados de consciência devem alterar o tempo subjetivo, em função destes elementos específicos do ritual. O experimento busca examinar estados alterados de consciência e sua relação com alterações do tempo subjetivo em participantes experientes com o uso da bebida ayahuasca em rituais xamânicos envolvendo músicas conhecidas e músicas desconhecidas e sobre a Lista de Estados de Ânimo Presentes antes da ingestão da ayahuasca, no decurso temporal da ação da bebida e ao final do ritual.

Objetivos: Verificar possíveis alterações do tempo subjetivo e dos estados de ânimo presentes, com e sem o efeito da ayahuasca em função da música conhecida e da música desconhecida, no ritual xamânico, através do uso de um veículo-controle e da bebida ayahuasca no decurso temporal do ritual.

Métodos: 15 participantes experientes, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 60 anos, realizaram o experimento. As variáveis deste experimento foram aleatoriamente distribuídas. O experimento foi realizado tendo os participantes como seu próprio controle. Dados demográficos como gênero, idade, altura, foram coletados em uma entrevista à parte e individual. Informações relacionadas com as instruções do ritual, e as tarefas para a coleta de dados sobre o tempo subjetivo e como responder à LEAP, foram passadas antes do início do ritual e reforçadas, antes de realizarem cada etapa da coleta de dados. Dados sobre o tempo subjetivo foram coletados através do paradigma prospectivo, no início do ritual, após a primeira parte do ritual, que ocorre depois de 90 minutos do início do rito e também no final do ritual, após 180 minutos do início do mesmo. Os dados foram submetidos a análises de variância (ANOVA).

Resultados: As análises dos dados estão apresentando uma tendência em que as participantes mulheres deste estudo apresentam menos estados de ânimo que os participantes homens. Encontrou-se diferença significativa para os Fatores III, IV, VII, XI e XII. A análise dos processos de decaimento da ação da ayahuasca e estimação da reprodução do tempo não está concluída.

Conclusão: Apesar de alguns Fatores da LEAP não variarem significativamente durante a ação da ayahuasca no contexto do ritual, o contexto e a proximidade com as músicas conhecidas e desconhecidas tocadas nos rituais tendem a modificar a forma de alteração e a intensidade dos estados de ânimo em participantes experientes em rituais xamânicos com a bebida ayahuasca.

Apoio Financeiro: CAPES.

A ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA NA ESQUIZOFRENIA: INIBIÇÃO TOP-DOWN OU DECISÃO DE CRITÉRIO

Alves, A.1, Quaglia, M. A. C.2, SILVA, J. A.1

1Laboratório de Percepção e Psicofísica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

2Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del - Rei, São João del-Rei, MG.

Introdução: A esquizofrenia pode ser definida como um conjunto complexo de sintomas não específicos agrupados em pelo menos duas a três dimensões clínicas diferentes: (a) os sintomas positivos que incluem distorções da realidade, tais como alucinações, delírios e outras crenças bizarras; (b) os sintomas negativos incluem a pobreza psicomotora, afeto embotado, isolamento social e falta de motivação; (c) a desorganização cognitiva, englobando a dissociação do pensamento, fala e comportamento ilógico. Há evidências que a esquizofrenia interfere também na inversão visual de profundidade reduzindo a frequência de respostas convexas no fenômeno da ilusão da máscara côncava, ao contrário da maioria das pessoas que percebe e relata o lado côncavo como convexo. Teoriza-se que (1) a redução da frequência dessa ilusão em indivíduos com esquizofrenia seja devido a uma inibição dos processos cognitivos, *top-down*, sobre os processos sensoriais, *bottom-up*. Contudo, há a possibilidade de que (2) essa redução da frequência reflita somente uma mudança dos critérios dos indivíduos com esquizofrenia ao decidir pela resposta de ter ou não ter percebido a convexidade da máscara, o que não implica em interferências cognitivas nos processos sensoriais.

Objetivos: Investigar qual dessas hipóteses seria válida em indivíduos com esquizofrenia em relação a indivíduos saudáveis. **Método:** Aplicou-se a teoria de detecção de sinal (TDS). Na tarefa realizada empregando-se o método *Confidence Rating* foram obtidos quatro parâmetros importantes para avaliar os grupos em sua capacidade de distinguir as máscaras côncavas e convexas: o *R-index*, o *Az*, o *da* e os *slopes*. Os valores de *R-index* representam as áreas sob as curvas *ROC* e representam os resultados brutos. Os valores *Az* representam valores parametrizados das áreas sob as curvas *ROC*. Os valores de *da* representam o índice de sensibilidade equivalente ao *d'* da tarefa de Escolha-Forçada-de-2-Alternativas e os *slopes* representam os valores do coeficiente angular das retas dos gráficos *zROC* de cada participante. Na tarefa realizada empregando-se o método de Escolha-Forçada-de-2-Alternativas foram obtidos dois parâmetros para avaliar os grupos em sua capacidade de distinguir as máscaras côncavas e convexas: a Taxa de Acerto das respostas e o índice de sensibilidade *d'*.

Resultados: Análises preliminares apontam que a hipótese (2) seja mais plausível, ou seja, as taxas de acertos, a *AUC*, ou *d'* dos indivíduos com esquizofrenia e indivíduos saudáveis são similares.

Conclusão: A análise preliminar dos resultados reflete somente uma mudança dos critérios dos indivíduos com esquizofrenia ao decidir pelo grau de certeza de ter ou não percebido a convexidade da máscara, o que não implica em interferências cognitivas nos processos sensoriais.

RECEPTORES 5-HT_{1A} DO NÚCLEO MEDIAL DA AMÍGDALA MODULAM MEDO INATO INDEPENDENTEMENTE DE RECEPTORES GABAÉRGICOS.

De Paula, B.B.1, Leite-Panissi, C.R.A.1,2

1Laboratório de Neurobiologia da Dor e do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

2Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP

Introdução: A imobilidade tônica (IT) é uma resposta de medo inato associado com situações de perigo intenso e inescapável. Estudos prévios do nosso laboratório demonstraram que a ativação dos receptores 5-HT_{1A} e 5-HT₂ do núcleo medial da amígdala (MEA) diminuiu e aumentou, respectivamente, a resposta de IT em cobaias. Além disso, foi demonstrado que a modulação da IT através dos receptores 5-HT₂ no núcleo basolateral da amígdala é dependente de mecanismos GABAérgicos. Assim, a interação 5-HT/GABA está presente nas estruturas envolvidas na circuitaria defensiva, porém essa perspectiva ainda é pouca abordada na literatura. **Objetivo:** Verificar se o efeito da ativação dos receptores 5-HT_{1A} e 5-HT_{2A} do MEA na resposta de IT é dependente de mecanismos GABAérgicos.

Material e Métodos: Cobaias machos adultos (*Cavia porcellus*, 450g, n=24; CEUA: 2013.1.1372.58.5) foram submetidos à cirurgia para implante de cânula-guia direcionada ao MEA. Após a realização da sessão controle de IT, sessão de controle pós-cirúrgico (SHAM) e sessão Salina a 0,9%, os animais foram divididos em grupos para administração intra-MEA de bicuculina (BIC) 0,1µg e 0,5µg em dias consecutivos, 8-OH-DPAT (DPAT) 0,1µg precedido de BIC 0,1µg e α -metil-5HT (α -metil) 0,1µg precedido de BIC 0,1µg. Todas as microinjeções foram administradas no volume de 0,2µl. Na análise estatística utilizou-se ONE-WAY ANOVA, seguida pelo teste de Tukey, com p<0,05.

Resultados: Injeções intra-MEA de BIC reduziram a duração da IT (P=0,02) quando comparado aos respectivos controles. BIC não reverteu a diminuição da IT induzida por DPAT (P<0,001). Ainda, BIC não reverteu a diminuição da IT induzida por α -metil. No teste de Campo Aberto, o qual avalia a atividade locomotora, a administração das drogas utilizadas no estudo no MEA, não alteraram a locomoção, em doses que foram efetivas em alterar a IT (P=0.009).

Conclusão: Podemos sugerir que os receptores 5-HT_{1A} e 5-HT_{2A} possuem efeitos independentes de mecanismos GABAérgicos no MEA na modulação do medo inato.

Apoio financeiro: CAPES, FAPESP, CNPq.

UMA AVALIAÇÃO DA ANTROPOFONIA E DO COMPORTAMENTO VOCAL DE LONGA-DISTÂNCIA DE LOBOS-GUARÁS DE VIDA LIVRE

Paula, B.C.¹, Monticelli, P.F.¹

Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Para esclarecer os efeitos dos ruídos antrópicos na comunicação do lobo-guará, conduzimos um levantamento e caracterização da ocorrência de eventos de ruído antrópico ao longo do período de maior atividade da espécie. Somado a isso, avaliamos os chamados de longa distância (i.e., aulidos) dos lobos-guará e verificamos como se dá o padrão espaço-temporal de emissão desse sinal sonoro em área com presença de ruído antrópico.

Métodos: O estudo foi conduzido na Estação Ecológica de Itirapina (EEI). Classificamos os ruídos de acordo com o tipo de fonte sonora (a) terrestre; (b) aérea. Avaliamos os ruídos quanto a sua ocorrência temporal entre 5h e 17h. Para todos os dados acústicos tiramos medidas de frequência (Hz). Consideramos como tamanho da amostra a quantidade de vocalizações (unidade de aulidos dentro de uma sequência) para cada grupo. Todas as análises estatísticas foram realizadas com auxílio do software Statistica 8.

Resultados: Detectamos 92 aulidos na área mais central da EEI e 47 na área mais periférica. De acordo com a análise de Correlação de Spearman entre aulidos e ruídos terrestres, observamos que no centro da EEI existe uma correlação positiva (Spearman $R=0,17$) para uma das medidas de frequência (Hz). Isso pode ser um indicativo de que o lobo-guará não está modificando o seu F95% na presença do ruído terrestre no centro da reserva. Entretanto, quando consideramos essa mesma relação na periferia, encontramos uma correlação negativa (Spearman $R=-0,18$). Esse resultado sugere que o lobo-guará está diferenciando essas medidas daquelas do ruído terrestre na periferia da EEI, onde o ruído é mais intenso e presente.

Conclusões: Devemos investir em estudos que avaliem a capacidade de modificações vocais das espécies para as quais a comunicação acústica está associada à sobrevivência e reprodução, como o lobo-guará

Apoio Financeiro: Capes.

BINDING E MEMÓRIA DE TRABALHO VISUOESPACIAL EM CRIANÇAS

Oliveira, C. M.¹, Galera, C. A.¹

¹Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução. Memória de trabalho visual é a função que nos permite manipular e manter temporariamente a informação visual. Uma das funções associadas à memória de trabalho visual é a conjunção (binding) de informações visuais complexas (formas, cores e localização) em objetos integrados.

Objetivos: Realizar o levantamento e construção de banco de dados e normas preliminares no que diz respeito ao desenvolvimento e aquisição do binding em crianças da cidade de Ribeirão Preto - SP, de 6 a 12 anos de idade.

Métodos: Serão recrutadas 80 crianças oriundas da cidade de Ribeirão Preto - SP, distribuídas através das seguintes faixas etárias: 6-7 anos e 11 meses; 8-9 anos e 11 meses e 10-11 anos e 11 meses. As crianças serão pareadas de acordo com o nível sócio-econômico e origem escolar (pública ou privada), já alfabetizadas.

Instrumentos utilizados: Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), Cubos de Corsi, Computador no qual serão realizadas as tarefas de memória de trabalho visual e binding. Estima-se a duração da sessão de avaliação em 1h30min.

Resultados: Espera-se, através do presente trabalho, a obtenção de dados acerca do desenvolvimento das funções cognitivas envolvidas no binding, assim como parâmetros acerca de como o binding se relaciona com outras medidas de memória de trabalho visual e espacial em crianças, fornecendo medidas de como tal processo cognitivo ocorre e se desenvolve durante a infância.

Conclusões: Através do presente trabalho espera-se compreender em que momento durante o desenvolvimento das funções executivas, ocorre a aquisição do binding, para que estes dados possam fomentar futuras pesquisas e melhor compreensão do funcionamento da memória visuo-espacial no desenvolvimento infantil.

Apoio Financeiro: não se aplica.

CARACTERIZAÇÃO DAS HABILIDADES FUNCIONAIS E SOCIAIS DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Novaes, C.B.¹; Fukuda, M.T.H.¹

¹ Laboratório de Linguagem e Comunicação, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O Zika Vírus (ZikV) é transmitido principalmente pelo mosquito *Aedes* e os sintomas incluem: erupções cutâneas, mal-estar, febre, conjuntivite, dores nos músculos e nas articulações, e dores de cabeça. Além dos sintomas da infecção, em mulheres grávidas, o ZikV pode causar a microcefalia e outras complicações neurológicas nos bebês. A microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve adequadamente e o perímetro cefálico apresenta medida abaixo da média específica para o sexo e idade gestacional. Estudos atuais indicam que as crianças que nascem com essa infecção podem apresentar alterações no desenvolvimento motor, alterações visuais, e imaturidade nas funções de sucção, deglutição e respiração.

Objetivo: Caracterizar o histórico de saúde e as habilidades funcionais e sociais de crianças nascidas com Zika vírus.

Métodos: Participaram do estudo 9 crianças com a síndrome congênita do Zika vírus com idades entre 5 e 9 meses de vida em atendimento multiprofissional no Centro de Reabilitação de um Hospital terciário do estado de São Paulo. Para este estudo utilizou-se a Anamnese Fonoaudiológica e o Protocolo sobre o desempenho funcional e social de crianças com paralisia cerebral (DFS-PC). Para o DFS-PC utilizou-se os itens: Percepção auditiva; comunicação; percepção visual; sensorial; alimentação/deglutição. Para cada item avaliado os responsáveis deveriam pontuar as habilidades em 5 níveis: 0- não tem problema; 1- problema leve; 2- problema moderado; 3- problema grave; 4- problema completo.

Resultados: Anamnese: após Diagnóstico do Zika vírus, todas as mães fizeram seguimento médico e multiprofissional para pré-natal e parto; 4 mães foram infectadas pelo vírus no primeiro trimestre de gestação, 4 no segundo trimestre e 1 mãe no último trimestre de gestação. Todas relataram apresentar pelo menos um sintoma causado pelo vírus, sendo o mais citado manchas pelo corpo (55, 56%). 100% das crianças faziam uso de pelo menos um tipo de medicamento anticonvulsivante, os mais citados foram: Fenobarbital, Carbamazepina e Clonazepan. Todas as crianças foram submetidas à avaliação auditiva, exames de Ressonância Magnética e exame de Eletroencefalograma (100%).

Em relação ao DFS- PC foi relatada no Item percepção auditiva: dificuldade de localização sonora (88,89%); item comunicação: algum grau de dificuldade de expressão da criança (88,89%); item percepção visual: alguma dificuldade para enxergar (55, 56%); item percepção sensorial: sem dificuldade para perceber o gosto dos alimentos (77,78%), item alimentação/deglutição: 44,43% relataram alguma dificuldade da criança durante a alimentação como tosse ou engasgos, sendo que 2 usavam sonda nasogástrica.

Conclusões: O relato das mães, conforme os itens do DFS-PC, evidenciou que a maioria das crianças com síndrome congênita do Zika vírus apresentaram sequelas importantes com dificuldades auditivas, comunicativas e visuais.

Apoio Financeiro: CNPq

APRENDIZAGEM DO REPERTÓRIO VERBAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Bettio, C. D. B.1 , Schmidt, A.1

1Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: As diretrizes nacionais para a Educação Infantil preveem que a educação à criança englobe diferentes dimensões da aprendizagem, inclusive a linguagem. Documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são referências para a formulação das propostas pedagógicas nas escolas. Contudo, para definir os procedimentos para o ensino de linguagem, deve-se compreender como tal aprendizagem ocorre. Para a Análise do Comportamento, a linguagem é comportamento verbal. Embora seja essencial a existência de um aparato fisiológico apropriado, isso não é suficiente para explicar esse comportamento, pois a despeito do desenvolvimento biológico impor certos limites, é possível alterar as contingências ontogenéticas e culturais às quais o indivíduo é exposto. Estudos nacionais e internacionais têm apontado condições que favorecem essa aprendizagem, incluindo a qualidade do ambiente e, principalmente, características específicas da interação entre o adulto e a criança. Analisar as condições existentes nas escolas para a aprendizagem do repertório verbal pelos alunos é de especial importância no contexto brasileiro atual, tendo em vista as discussões recentes sobre a BNCC e, também, o fato de que as crianças frequentam a escola desde muito cedo, considerando a obrigatoriedade a partir dos 4 anos de idade.

Objetivos: descrever as condições físicas e de interação (adulto-criança e criança-criança) que a literatura destaca como sendo importantes para a aprendizagem da linguagem por crianças, e verificar a presença dessas condições no cotidiano de duas classes de uma escola municipal de educação infantil; e comparar essas condições de interação existentes em turmas de educação infantil com faixas etárias diferentes (2 e 4 anos de idade).

Métodos: Será desenvolvido um estudo longitudinal, com metodologia observacional, em duas classes de educação infantil, sendo uma com crianças de 2 anos de idade e outra com crianças de 4 anos. Participarão aproximadamente 50 crianças e seus respectivos professores. A pesquisa será desenvolvida em quatro etapas: i) revisão de literatura; ii) avaliação do desenvolvimento das crianças, por meio de testes padronizados; iii) observação sistemática e filmagens em sala de aula, durante 30 minutos semanais ao longo de um semestre letivo, com enfoque de varredura; iv) categorização dos episódios de interação entre adultos e crianças e comparação dos resultados entre as classes. As filmagens serão transcritas e analisadas conforme os episódios verbais identificados na relação entre a professora e os alunos. Será utilizada a técnica de registro de eventos e os dados serão tratados por meio de estatística descritiva.

Resultados: Espera-se descrever as condições oferecidas nas classes estudadas para a aprendizagem da linguagem e compará-las com características que a literatura aponta como sendo importantes para essa aprendizagem. Também é esperado que tais características variem entre turmas com faixas etárias diferentes.

Apoio financeiro: CAPES.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PREVINE EFEITO ANSIOGÊNICO INDUZIDO POR DIFERENTES SITUAÇÕES ESTRESSORAS CRÔNICAS.

Iyomasa, D. M.1,2, Leite-Panissi, C. R. A.1, 2

1 Laboratório de Neurofisiologia da Dor e do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. 2 Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

Introdução: Evidências demonstram o efeito benéfico do enriquecimento ambiental (EE) na melhora dos processos de memória, aprendizado, plasticidade cerebral, dentre outros. Entretanto, a relação da melhora do comportamento do tipo ansioso em diferentes situações estressoras por meio do EE ainda não é consenso. Assim, a hipótese do trabalho é que o EE reduz a ansiedade em ratos submetidos a diferentes condições de estresses crônicos.

Objetivos: Avaliar o efeito do EE no comportamento do tipo ansioso em ratos quando submetidos a diferentes tipos de estressores crônicos: estresse crônico variado (ECV) e isolamento social (IS).

Métodos: (CEUA: 2014.1.380.58.5) Foram utilizados ratos machos *Wistar* (n=65, 70g) aleatoriamente divididos em dois grupos: EE ou ambiente padrão (P), onde foram criados por 38 dias. Para o EE, foram utilizados objetos que permitiam a livre exploração, roer e aninhar. Os objetos foram limpos e substituídos 1 vez por semana. Os ratos foram subdivididos em: não estressados (NE - 3 ratos/caixa), ECV (iniciado a partir do 28º dia, durante 10 dias consecutivos, 3 ratos/caixa) e IS (durante 38 dias). O ECV consistiu de 5 estressores (2x): exposição ao frio (30 min), agitação (15 min), privação de água (24h), nado forçado (15 min) e restrição física (2h). No 38º dia, 24 horas após o último estressor, os ratos foram submetidos aos testes de labirinto em cruz elevado (EPM) e em seguida claro/escuro (LDB). Foi realizada a ANOVA de duas vias considerando os fatores de variação: Ambiente e Estresse (ECV ou IS). O pós-teste de Tukey foi realizado para indicar diferenças significantes e a interação. Considerada significância de 5%.

Resultados: Considerando o fator ECV, o EPM demonstrou que o P+ECV diminuiu a % de entrada nos braços abertos ($F_{1,28} = 9,818$, $P = 0,004$) comparado ao P+NE e ao EE+ECV e diminuiu a % de tempo nos braços abertos ($F_{1,28} = 12,04$, $P = 0,01$) comparado ao P+NE ($P=0,05$). Em relação ao fator ambiente, o EPM mostrou que houve um aumento na exploração das extremidades nos ratos EE+NE ($F_{1,29} = 11,43$, $P = 0,002$) comparados aos P+NE e EE+ECV. De maneira semelhante, considerando o fator IS, o EPM evidenciou que ratos P+IS diminuíram a % de entrada nos braços abertos ($F_{1,29} = 6,036$, $P = 0,02$) comparados aos P+NE, EE+IS e diminuíram a % de tempo nos braços abertos ($F_{1,29} = 11,47$, $P = 0,002$) comparado ao P+NE. Além disso, o houve aumento na exploração das extremidades nos ratos EE+NE ($F_{1,29} = 20,81$, $P < 0,0001$) comparados aos P+NE e EE+IS. Não foi observada diferença no nº de cruzamento e no tempo gasto no compartimento claro independente do ambiente e/ou estresse a que foram submetidos.

Conclusões: O EE aumentou a exploração das extremidades dos braços abertos no EPM em situações livres de estresse. Ainda, independente da qualidade e da duração do estresse crônico a que foram submetidos, o EE preveniu o efeito ansiogênico induzido pelo estresse crônico.

Apoio Financeiro: CAPES/PROEX, FAPESP, CNPq.

DIFERENÇAS DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO TEMPO EM SUJEITOS SOB ESTIMULAÇÃO TÁTIL

Casilimas-Diaz, D.A.¹, Bueno, J.L.O¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A percepção subjetiva do tempo pode ser modificada pelas experiências emocionais associadas a um evento, por fármacos, ou também por alguns estímulos sensoriais. Destes últimos, estudos usando estímulos visuais e auditivos prevalecem sobre os táteis. Paralelamente, os estudos relacionados ao sistema tátil geralmente têm envolvido processos de sincronia entre estímulos e comportamentos motores de menos de um segundo, porém, a estimação temporal em escalas maiores, ou em processos de estimação explícita, tem sido escassamente avaliada. Em alguns procedimentos os sujeitos faziam uma comparação entre um intervalo de tempo codificado sob uma frequência e outro apresentado depois com uma frequência diferente. Em geral as tarefas de reprodução são feitas na ausência do estímulo testado e isto pode ter influência nos resultados se considerarmos que pode se estar comparando um lapso com altos níveis de informação sensorial versus outro com baixos níveis ou nulos. Foi do nosso interesse conhecer se existe aquela variação e suas implicações nos modelos teóricos existentes.

Objetivo: Explorar se existem diferenças entre a percepção subjetiva do tempo de participantes sob diferentes tipos de estimulação tátil (variando em: frequência de estimulação, presença ou ausência do estímulo vibratório, paradigma de estimação temporal), assim como ampliar o entendimento da integração dos modelos na percepção temporal.

Métodos: Foram conduzidos dois experimentos para avaliar as diferenças entre a percepção temporal de participantes sob diferentes tipos de estimulação tátil. O primeiro experimento (37 homens e 67 mulheres, com idade média $24 \pm 6,5$ anos) comparou as diferenças no tempo reproduzido para intervalos de estimulação com frequências entre 0,5 e 6 Hz, entre participantes com o estímulo vibratório presente ou ausente no momento da reprodução temporal e, também, entre participantes avaliados mediante o paradigma prospectivo e retrospectivo; o segundo experimento (41 mulheres e 23 homens, com idade média $22 \pm 3,5$ anos) avaliou as diferenças no tempo reproduzido pelos participantes sob estimulação vibratória com duas frequências entre 1 e 12 Hz apresentadas de forma simultânea com proporções específicas de 0,5 e 0,75 entre elas.

Resultados: Os tempos reproduzidos no Experimento 1 não tiveram diferenças significativas entre as frequências mas mostraram diferenças significativas para as condições de presença ou ausência do estímulo ($F=25,127$; $p=0,000$; $gl=1$), unicamente na condição prospectiva na qual os tempos reproduzidos mostraram uma maior subestimação na ausência do estímulo vibratório na fase de reprodução. No Experimento 2 foram registradas diferenças no tempo reproduzido para as duas faixas de frequência dos estímulos ($p=0,034$).

Conclusão: A análise dos dados sugeriu a necessidade de aprofundar os estudos do tempo subjetivo para faixas maiores de frequência e modulações da intensidade dos estímulos táteis com base na relação frequência e amplitude.

Apoio financeiro: CAPES

A ESTIMULAÇÃO TÁTIL MELHORA A MIELINIZAÇÃO DO NERVO ÓPTICO DE RATOS COM DEFICIÊNCIA DE FERRO NO PERÍODO PÓS-NATAL PRECOCE

Horiquni-Barbosa, E.¹, Gibb, R.², Kolb B.², Bray D.², Lachat J-J.¹

¹Laboratório de Neuroanatomia, Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Canadian Centre for Behavioural Neuroscience, University of Lethbridge, Lethbridge, Alberta.

Introdução: A deficiência de ferro é a carência nutricional mais frequente no mundo, sendo que a população de crianças é uma das que mais sofre com essa condição. É sabido que o desenvolvimento cerebral é determinado não apenas por um plano genético, mas sim por uma forte interação de fatores genéticos e ambientais. Evidências emergentes sugerem que a estimulação precoce pode oferecer grande eficácia terapêutica, uma vez que o cérebro é notavelmente responsivo a essa interação com o ambiente.

Objetivos: Dado que a estimulação tátil (TS) tem sido previamente demonstrada por ser uma abordagem terapêutica eficaz e com potencial aplicação em seres humanos, o objetivo deste estudo foi verificar se a exposição à estimulação tátil desde o dia pós-natal (P) 1 até P32 durante 3 min/dia, poderia ser utilizada para prevenir alterações estruturais do nervo óptico de ratos mantidos com uma dieta deficiente em ferro durante o desenvolvimento pós-natal.

Métodos: Foram utilizados 72 ratos machos recém-nascidos (*Wistar*), sendo que as ratas-lactantes foram mantidas com dieta isocalórica com 35mg/Fe por kg de ração (Grupo **ANTS**) ou com 4mg/Fe por kg de ração (Grupo **DNTS**) durante todo o período de lactação e os filhotes receberam a dieta de suas respectivas ratas-lactantes após o desmame (P22-32). Metade dos filhotes de cada grupo foi submetida à TS diária (Grupo **ATS** e **DTS**), durante todo o período experimental (P01-32). Foram realizadas análises estrutural e ultraestrutural, em 3 diferentes idades, para avaliar a integridade tecidual e também a fim de determinar se as mudanças observadas na citoarquitetura do nervo óptico foram significativamente diferentes entre os grupos e idades.

Resultados: Verificou-se que os animais mantidos com dieta deficiente em ferro apresentam baixo peso a partir do desmame, revelando uma curva de crescimento menos acentuada. A baixa concentração de hemoglobina e hematócritos indicam que esses animais sofreram com anemia severa em todos os períodos estudados. A análise ultraestrutural qualitativa mostrou que a deficiência de ferro imposta durante o período crítico do desenvolvimento leva a sérios danos as fibras das células ganglionares da retina, com efeitos sobre o envoltório de mielina que frequentemente apresentou afrouxamento lamelar e em idades mais avançadas foram encontradas degenerações mielínicas e axonais. A análise ultraestrutural quantitativa mostrou que a dieta deficiente em ferro leva a um atraso no processo de mielinização que pode ser parcialmente revertido pelo tratamento com estimulação tátil. Além disso, fica claro que as fibras de menor diâmetro são mais sensíveis às lesões geradas pela deficiência de ferro e também ao tratamento, enquanto que as fibras de maior diâmetro são afetadas de forma desproporcional tanto pela deficiência de ferro quanto pela estimulação tátil.

Conclusões: As lesões sugerem que a transmissão dos sinais elétricos pode estar prejudicada, interferindo com as funções normais do sistema visual.

Apoio financeiro: CNPq

O ENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL

Teobaldo, F.P.¹, Galera, C. A.¹, Rossini, J. C.², Pucci, I.W.

¹Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Laboratório de Fundamentos e Medidas em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

Introdução: Memória de trabalho se refere ao armazenamento e manipulação temporária da informação que nos permite executar as funções mentais de forma contínua, atendendo às mudanças ocorridas no ambiente (Logie, 1995). As investigações experimentais das últimas décadas nos permitem compreender como as informações são codificadas, armazenadas e recuperadas na memória de trabalho visual. A atenção parece desempenhar uma função importante nestes processos da memória e sua contribuição precisa ser melhor investigada. O procedimento de retrodicas e tarefas intervenientes, no intervalo de retenção (entre o fim da apresentação da retrodica e apresentação do estímulo teste), são recursos eficazes para investigar esta interface entre atenção e memória de trabalho visual.

Objetivo: Investigar o efeito de tarefas intervenientes (Ruído Visual Dinâmico – RVD, busca visual e contagem de tons) apresentado em dois momentos distintos no processo de recuperação da informação da memória de trabalho visual (início e final).

Métodos: No Experimento 1 foi realizada uma tarefa de memória visual com o procedimento de retrodicas (informativa ou neutra) com 46 participantes, estudantes de graduação e pós-graduação (28 em Uberlândia e 18 em Ribeirão Preto). Todos os participantes foram submetidos a três condições experimentais: 1) RVD apresentado no início do intervalo de retenção; 2) RVD apresentado no final do intervalo e 3) Sem RVD (Intervalo de retenção em branco). A tarefa de memória foi composta de um conjunto de três caracteres chineses distribuídos em um triângulo imaginário. Após o fim da apresentação dos estímulos, houve um intervalo de 2500ms, seguido por uma retrodica apresentada durante 250ms. Depois de um intervalo de retenção de 2000ms um estímulo teste foi apresentado no centro da tela, a tarefa dos participantes foi julgar se este estímulo estava presente ou ausente no conjunto inicialmente memorizado. Em parte das provas, o RVD foi apresentado no intervalo de retenção por 950ms em duas condições: 50ms (condição início) ou 1000ms (condição final) após o fim da apresentação da retrodica. Na outra parte das provas, o RVD não foi apresentado, o intervalo de retenção foi uma tela em branco, constituindo as provas controle. Serão realizados mais 2 experimentos em que o RVD será substituído pela tarefa de busca visual e pela tarefa de contagem de tons.

Resultados: No Experimento 1, a análise da acurácia foi realizada através do cálculo do d' . Uma ANOVA foi realizada considerando dois fatores: RVD (Início, fim, controle) e retrodica (informativa, neutra). Os resultados indicaram um efeito significativo da retrodica informativa ($p < 0,05$), os participantes acertaram mais nas provas em que a retrodica foi informativa. A interação entre os fatores principais também foi significativa.

Conclusões: Os resultados do Experimento 1 corroboram estudos anteriores sobre o efeito benéfico da retrodica na recuperação da informação da memória de trabalho visual.

Apoio Financeiro: CAPES, FAPESP

A AUTOLIMPEZA EM *TRINOMYS SETOSUS* E *TRINOMYS YONENAGAE* (RODENTIA: ECHIMYIDAE): ROEDORES DE AMBIENTES DISTINTOS

Bueno, F. R.^{1,2}, Oliveira, E. S.¹, Klein, W.²

¹Laboratório de Ecofisiologia e Comportamento de Roedores Silvestres (LECO), Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Laboratório de Morfo- Fisiologia de Vertebrados, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Os Echimyidae, ou ratos de espinho da América do Sul, representam a maior radiação atual dos roedores Caviomorpha. Esses equimídeos estão distribuídos ao longo de diferentes regiões do neotrópico, desde áreas florestadas úmidas até abertas e secas, apresentando adaptações a modos de vida distintos. Na fauna silvestre brasileira, há diversas espécies de ratos de espinho, como *Trinomys yonenagae*, endêmica do campo de dunas do bioma Caatinga (ambiente caracterizado pelo regime escasso e irregular de chuva, cujo acesso à água pífua é limitado ou inexistente) e *Trinomys setosus*, habitante de matas úmidas. Pelo fato de as pressões seletivas à economia de água nessas duas espécies serem diferentes, é possível que haja maneiras distintas de administrar o gasto de reserva hídrica como, por exemplo, no comportamento de lavagem corporal (autolimpeza), que compreende o uso de saliva (água).

Objetivos: Descrever e quantificar o etograma de autolimpeza para a espécie *T. setosus* e realizar uma comparação com o etograma de *T. yonenagae*.

Métodos: 15 ratos adultos da espécie *T. setosus* (241,4 ± 51,1g) e 22 ratos adultos da espécie *T. yonenagae* (133,9 ± 15,0g), de ambos os sexos (condições *ad libitum*, 25 °C), foram colocados em aquários individuais (25x40x19cm) e em seguida filmados por 30 minutos (totalizando 450 min. para *T. setosus* e 660 min. para *T. yonenagae*). As imagens capturadas foram observadas e os comportamentos foram transcritos para o programa EthoLog 2.2, onde a duração total de cada subunidade registrada foi medida em segundos e expressa em porcentagem do tempo total de cada sessão experimental. A análise estatística dos dados foi realizada por testes *t* de *Student* e ANOVA para medidas repetidas. Os cálculos foram efetuados pelo programa GraphPad Prism Software 7.03.

Resultados: Analisamos 4 subunidades comportamentais: ‘Atividade’, ‘Repouso’, ‘Outros’ e ‘Lavar’, sendo esta última relacionada à autolimpeza. O repertório comportamental de autolimpeza de *T. setosus* foi descrito pela primeira vez e observou-se que os padrões são semelhantes aos encontrados na espécie filogeneticamente próxima, *T. yonenagae*. Verificou-se diferença significativa na duração de autolimpeza entre as duas espécies (*T. yonenagae*, 1,28% ± 0,4; *T. setosus*, 5,2% ± 0,9).

Conclusões: Os padrões de autolimpeza nas duas espécies de roedores silvestres do estudo corroboram com os dados de outras espécies de roedores e evidenciam o padrão evolutivamente conservado deste comportamento. A menor taxa de autolimpeza apresentada pelo representante do semiárido, *T. yonenagae*, sugere uma possível estratégia de economia de água adotada pelo animal.

Apoio Financeiro: CAPES

ANSIEDADE INDUZIDA PELO ESTRESSE CRÔNICO VARIADO EM CAMUNDONGOS: ESTUDO COMPORTAMENTAL, NEUROANATÔMICO E FARMACOLÓGICO

Daher, F.¹, Padovan, C. M.², Mattioli, R.¹

¹Laboratório de Neurociências, Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

² Laboratório de Neurobiologia do Estresse e da Depressão, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A exposição prolongada a estressores socio-ambientais, como no paradigma de estresse crônico variado (ECV), induz alterações duradouras nos níveis afetivo, cognitivo e fisiológico. Os efeitos deletérios do estresse tipificam distúrbios neuropsiquiátricos, como transtornos de ansiedade. Sabe-se também que a histamina, importante neurotransmissor/neuromodulador, é um indicador sensível do estresse. O sistema neural histaminérgico regula a ativação da resposta neuroendócrina e as reações defensivas relacionadas (Haas et al., 2008). Contudo, pouco se sabe sobre o papel da histamina no modelo de ECV.

Objetivos: Investigar se o ECV associado ou não ao tratamento crônico de L-histidina (LH) alteraria (1) os comportamentos relativos à ansiedade; (2) a expressão de Fos em áreas límbicas de camundongos.

Métodos: Camundongos C57BL/6 machos foram submetidos (ST) ou não (NST) ao ECV durante 14 dias. Concomitantemente, os animais receberam injeções diárias de LH (500 mg/kg, via intraperitoneal) ou salina (SAL, 1 ml/kg) 2 h após o evento estressor e em horários pareados. No 15º dia, os camundongos foram expostos ao labirinto em cruz elevado sendo quantificado o número de entradas nos braços fechados (EBF), as porcentagens de entradas (%EBA) e de tempo (%TBA) nos braços abertos. Ao final, 4 grupos experimentais foram formados: NST-SAL (n=10), NST-LH (n=9), ST-SAL

(n=10) e ST-LH (n=9). Após a anestesia e perfusão transcardíaca, os encéfalos dos animais foram removidos e processados para imunoensaio de Fos⁺ (n=5-6/grupo). Os dados foram analisados através do teste ANOVA de duas vias, seguida pelo *posthoc* de Duncan ($p \leq 0,05$).

Resultados: A condição estresse induziu uma redução significativa da %EBA ($F_{1,34}=6,42$; $p=0,02$) e da %TBA ($F_{1,34}=6,61$; $p=0,01$) nos camundongos ST-SAL e ST-LH quando comparados aos grupos NST. Tanto a %EBA ($F_{1,34}=1,94$; $p=0,17$) como a %TBA ($F_{1,34}=0,31$; $p=0,58$) não apresentaram diferenças significativas para o fator tratamento. Também não houve interação significativa entre o ECV e a administração crônica de LH para %EBA ($F_{1,34}<0,01$; $p=1,00$) e %TBA ($F_{1,34}=0,44$; $p=0,51$). Não foram detectadas diferenças nas EBF ($p>0,05$), indicando que a atividade locomotora dos camundongos permaneceu inalterada. Adicionalmente, uma diminuição significativa da expressão de Fos nas sub-regiões corticais pré-límbica ($F_{1,17}=70,30$; $p<0,01$) e infralímbica ($F_{1,17}=29,14$; $p<0,01$) foi detectada nos grupos ST-SAL e ST-LH em relação aos controles NST. Entretanto, a ativação do complexo de amígdaloide permaneceu comparável entre os quatro grupos experimentais ($p>0,05$).

Conclusões: Os resultados apresentados sugerem que o ECV induz uma resposta ansiogênica acompanhada de hipoativação de subáreas específicas do córtex pré-frontal medial de camundongos. Contudo, o tratamento crônico com LH não foi capaz de reverter as alterações comportamentais e neuroanatômico-funcionais descritas.

Apoio Financeiro: FAPESP, CNPq e CAPES.

AVERSÃO CONDICIONADA AO CONTEXTO PROVOCADA POR SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA A MORFINA INDUZIDA POR NALTREXONA

Paliarin, F.¹, Nobre, M. J.¹

Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Opióides podem modular de forma potente processos associativos ligados à memória e aprendizagem, fortalecendo a memória associada ao contexto relacionado aos efeitos reforçadores da droga. O paradigma geral do condicionamento por lugar se baseia em uma aprendizagem associativa entre o estado afetivo e pistas ambientais que precedem a exposição a um estímulo reforçador ou aversivo. A aversão de lugar condicionada é conhecida por ser uma medida do estado motivacional aversivo produzido pela abstinência eliciada por naltrexona em ratos tratados com morfina.

Objetivos: Verificar se a abstinência precipitada por naltrexona após tratamento com morfina causa a aversão condicionada por lugar.

Métodos: Utilizou-se uma caixa com dois compartimentos, sendo o A com paredes branca com bolhas pretas e piso composto de uma placa de aço inoxidável vazada (vãos de 1 x 1cm quadrado); o compartimento B com paredes compostas por faixas verticais brancas e pretas de 5 cm de largura, e piso constituído por 20 barras de aço inoxidável de 5 mm de diâmetro, distando 1,5 cm entre si. Por dois dias realizou-se

o pré-condicionamento, os animais tinham livre acesso a ambos os compartimentos por 15 minutos. A média de permanência em cada compartimento foi utilizada para definir o compartimento mais e o menos preferido. A sessão de condicionamento ocorreu por 4 dias, 2 vezes ao dia, os ambientes foram separados por uma parede em acrílico preto. O animal recebeu a dose de droga referente a cada grupo ao qual pertence e foi confinado no ambiente de maior preferência por 30 minutos, tendo um intervalo de 8 horas entre a primeira e segunda dose. Os grupos se dividiram em: Controle, nestes aplicou-se a dose de Salina (1mg/Kg) em ambos os horários. Experimental 1, neste os animais receberam a primeira dose de Salina (1mg/Kg), e no segundo condicionamento uma dose de Morfina (10mg/Kg). O grupo experimental 2 recebeu Salina (1mg/Kg) pela manhã, e Naltrexona (0,3mg/Kg) a tarde. O grupo experimental 3 recebeu Morfina (10mg/Kg) pela manhã, e Naltrexona (0,3mg/Kg) pela tarde.

Resultados: O teste de aversão condicionada ocorreu no dia seguinte ao último dia de condicionamento, nesta o animal novamente teve livre acesso a ambos os compartimentos por 15 minutos, calculou-se então o tempo de permanência no ambiente preferido durante a fase de pré-condicionamento subtraído do tempo de permanência do animal neste mesmo ambiente no dia do teste. Tanto o grupo controle, quanto os grupos experimentais 1 e 2 mantiveram a sua preferência ao local do pré- condicionamento, sendo o mesmo local que foram condicionados. Já o grupo que recebeu Morfina pela manhã e Naltrexona a tarde demonstraram aversão ao local pareado com a droga, preferindo o ambiente oposto ao do pré-condicionamento. **Conclusões:** Os resultados corroboram com outros estudos, uma vez que a aversão condicionada ao lugar é vista como uma alteração emocional relacionada à síndrome de abstinência a opiáceos.

Apoio Financeiro: CNPq/Fapesp

SILENCIO MUSICAL E ESTIMAÇÃO DO TEMPO

Marques, G. A. C.¹, Bueno, J. L. O.¹

Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Silêncios em música são distinguidos acusticamente por apenas uma dimensão: a duração de tempo que ocupam. Entretanto, estes silêncios podem ser destacados sintaticamente por muitas dimensões, dependendo do contexto em que ocorrem. O contexto musical, que é a percepção do resultado sonoro da construção estrutural (ordenação dos sons) ao longo do tempo, pode guiar o ouvinte de forma complexa, de modo que o mesmo silêncio, cercado de diferentes arredores musicais, tenha diferentes percepções. A percepção de tempo ou tempo subjetivo, se refere à duração de um evento ou intervalo estimada por um indivíduo. É possível que os diferentes tipos de silêncio interfiram na percepção do indivíduo, ocasionando distorções temporais.

Objetivos: Verificar se aspectos estruturais de uma composição musical que precedem um período de silêncio acústico interfere na percepção subjetiva do tempo.

Métodos: Será manipulado o período de silêncio presente em trechos de composições musicais tonais provenientes dos períodos Romântico, Clássico e Barroco. Os estímulos serão apresentados a trinta participantes, individualmente em uma sala experimental, através de um computador e fones de ouvido. Os participantes serão divididos em dois grupos, de músicos (com 10 anos ou mais de estudo sistemático em música) e de não- músicos (que não possuem nenhum conhecimento ou prática em música). A tarefa do experimento será estimar o tempo do silêncio com um cronômetro após a audição de cada trecho musical.

Resultados: Espera-se que as diferentes terminações dos trechos musicais que precedem imediatamente o período de silêncio influenciem a percepção temporal.

O projeto encontra-se em preparação. Apoio Financeiro: CAPES, CNPq.

A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO HÁPTICA NO CONTROLE DA POSTURA APÓS INDUÇÃO AO ESFORÇO FÍSICO

Figueiredo, G. A.^{1,2}, Mauerberg-de Castro, E.^{1,2}

¹Laboratório de Ação e Percepção, Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, Brasil, ² Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Introdução: O controle da postura pode ser afetado por inúmeras variáveis, sendo consenso na literatura que a fadiga advinda do exercício físico deteriora o controle postural. Em paralelo com variáveis que deterioram o controle da postura, é sabido que a suplementação da informação háptica pelo sistema âncora promove uma diminuição da oscilação postural. A incorporação da informação háptica no sistema de controle da postura durante as tarefas de exploração manual pode resultar em uma redução da oscilação e reposicionar o corpo no espaço.

Objetivo: Testar se a informação háptica decorrente do uso do sistema âncora atenua imediatamente os níveis de instabilidade postural, tipicamente aumentados pela fadiga após o exercício físico máximo.

Método: Vinte adultos jovens fisicamente ativos na faixa etária de 18 a 35 anos de idade ($27,1 \pm 6,1$ anos) realizaram duas sessões experimentais (com âncora; sem âncora) em tarefas de controle postural. As duas sessões consistiram em: a. uma tarefa de equilíbrio antes do esforço físico, b. um protocolo incremental de esforço, e c. tarefas de equilíbrio após o protocolo de esforço realizadas em 5 momentos até 15 minutos. Para a indução do esforço físico, utilizamos um protocolo incremental máximo em esteira ergométrica. As duas sessões experimentais foram realizadas em dias diferentes com intervalo máximo entre elas de 14 dias. O comprimento total do deslocamento do Centro de Pressão (COP-pl) foi a variável escolhida, no qual foi utilizada para uma análise de variância (ANOVA) *two-way* (2 condições x 5 momentos).

Resultados: O COP-pl revelou significância estatística para as condições com e sem âncora ($F_{1,19} = 100,18$, $p = 0,001$; $\eta p^2 = 0,84$; $Power = 1$), e para momento ($F_{4,76} = 25,338$, $p = 0,001$; $\eta p^2 = 0,57$; $Power = 1$). Encontramos interação entre condição e momento ($F_{4,76} = 3,03$, $p = 0,022$; $\eta p^2 = 0,13$; $Power = 0,77$). A análise post hoc

Bonferroni para comparações de pares detectou diferenças de momentos para a interação sem esforço x imediatamente após ($p=0,001$); sem esforço x 5 minutos após ($p=0,007$); sem esforço x 10 minutos após ($p=0,021$); imediatamente após x 10 minutos após ($p=0,035$) e imediatamente após x 15 minutos após ($p=0,001$) para a condição sem o sistema âncora. Para a condição com ancoragem, encontramos diferenças para a interação sem esforço x imediatamente após ($p=0,001$); sem esforço x 5 minutos após ($p=0,001$); sem esforço x 10 minutos após ($p=0,034$); imediatamente após x 10 minutos após ($p=0,007$); imediatamente após x 15 minutos após ($p=0,002$); 5 minutos após x 15 minutos após ($p=0,015$).

Conclusões: Os resultados do (COP-pl) mostraram que a informação háptica proveniente do uso do sistema âncora atenuou a oscilação postural após a indução ao esforço físico máximo. O organismo compensou os efeitos de degradação do equilíbrio provocados pelo esforço intenso a partir de estímulos de curto prazo durante a atividade exploratória com o sistema âncora.

Apoio Financeiro: CNPq.

AVALIAÇÃO DA PUNIÇÃO ALTRUÍSTA EM TOMADA DE DECISÃO INTERTEMPORAL EM JOGOS DO ULTIMATO.

Tiburcio, G. S.¹, Bueno, J. L.O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Tomada de decisões intertemporais envolvem escolhas entre opções cujas conseqüências ocorrem em diferentes intervalos. Os tomadores de decisões tendem a preferir recompensas menores e mais cedo sobre recompensas maiores e tardias, refletindo em descontos de resultados atrasados. Entretanto, dentre os vários fatores motivacionais que podem influenciar nas escolhas intertemporais pode ser considerado o papel moral como relevante. Diversos autores têm examinado a interferência das ações éticas sobre o comportamento econômico, especialmente usando o modelo do jogo do ultimato (*UG*). Neste jogo, o primeiro jogador (o proponente) recebe uma quantia de dinheiro, a qual deve propor uma divisão dessa soma com o segundo jogador (o respondente). O respondente pode aceitar ou rejeitar a proposta. Se a proposta for aceita, o dinheiro prometido é dividido conforme combinado; se rejeitado, nenhum dos jogadores é pago. Entende-se a rejeição de uma oferta baixa como um ato de punição altruísta aplicada como estratégia de recuperar cooperação justa. Sendo as atitudes morais uma variável importante em comportamento econômico, se faz importante examinar a interferência das atitudes éticas sobre tomada de decisões intertemporal, especialmente escolhas intertemporais usando o modelo *UG*. Objetivo: Verificar a distribuição da punição altruísta entre as ofertas de diferentes tempos de recebimento e em valores monetários. Métodos: Noventa participantes realizarão o procedimento em uma sala isolada com mesas de estudo e um mouse conectado a um notebook. O programa E-prime usado contém uma série de opções de escolhas intertemporais e permite o registro, armazenamento e a classificação das respostas dos participantes. Basicamente, no procedimento de escolhas intertemporais, o indivíduo deverá escolher entre duas opções com diferentes atrasos de tempo de recebimento e de valor monetário, uma de valor monetário menor e imediata, e uma de maior valor monetário e com atraso. A diferença entre as escolhas serão as condições de apresentação a cada grupo. No grupo experimental será apresentada a porcentagem de recompensa a ser recebida pelo respondente em relação ao ganho do jogador proponente. No grupo controle, serão apresentados apenas os valores e não as porcentagens. A partir das decisões será feita a determinação dos pontos do valor subjetivo pela função hiperbólica recomendada para notar o nível de decaimento da curva para cada indivíduo. O projeto se encontra atualmente sob avaliação do Comitê de Ética dessa faculdade.

Apoio financeiro: CAPES.

A EXPRESSÃO DA TOLERÂNCIA CONDICIONADA AO CONTEXTO INDUZIDA PELO ANESTÉSICO DISSOCIATIVO CETAMINA PROMOVE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E NEUROQUÍMICAS EM SISTEMAS SUBCORTICAIS

Cardoso, G. K. R. S.¹, Nobre, M. J.¹

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Departamento de Psicologia, Faculdade Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A cetamina (CET), é amplamente consumida por jovens frequentadores de “clubs” e “raves”, possui forte efeito dissociativo sendo essa uma das razões para sua utilização. Porém, pouco se sabe sobre seus efeitos reforçadores e sobre o resultado da interrupção de seu consumo após ingestão crônica.

Objetivos: Investigar a tolerância condicionada induzida pelo contexto (pistas contextuais) em ratos submetidos diferentes doses de CET (0, 10, 20 e 40 mg/kg, 1x dia) durante 4 dias e testados posteriormente em diferentes contextos após a administração de uma overdose (80 mg/kg).

Método: Foram utilizados 80 ratos *Wistar* (peso 200g) para a avaliação de alterações induzidas pela dose de 10 mg/kg de CET sobre os níveis de serotonina (5-HT) e dopamina (DA) no córtex infralímbico (IL) e núcleo accumbens shel (NAcSh), através de microdiálise in vivo e cromatografia de alta pressão. A análise comportamental foi realizada através de duas câmaras visual e tatilmente diferenciadas (A=câmara de condicionamento; B=câmara de teste), formando dois grupos experimentais (A x A ou A x B). Foram realizadas alterações na reatividade comportamental com a utilização de um monitor de atividade eletrônico. Os dados foram analisados pela ANOVA (one-way) e teste post-hoc de Tukey-HSD ($p \leq 0,5$).

Resultados: Os resultados indicam a existência de tolerância condicionada aos efeitos sedativos da CET [F 4,5 = 9,53; $P < 0,0001$] sem prejuízo da resposta motora, assim como alterações significativas no tônus da DA e da 5-HT que se diferenciam se os animais são testados durante o efeito ou com 24 horas de abstinência.

Conclusão: A CET apresenta características comuns com outras drogas de abuso como o desenvolvimento de tolerância condicionada ao contexto e alterações neuroquímicas associadas (queda dos níveis de DA e 5-HT no NAcSh).

Apoio financeiro: FAPESP

A CONTRIBUIÇÃO DA MEMÓRIA DE LONGO PRAZO NA CODIFICAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUO-ESPACIAL

Marques, J. F.¹, Galera, C. A.¹

¹Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A memória de longo prazo (MLP) e memória de curto prazo (MCP) são sistemas independentes cuja interface se dá através da memória de trabalho, um sistema multi-componentes, que permite integrar a informação disponível no ambiente com a informação armazenada na MLP, em função das exigências da tarefa em andamento. Um dos componentes da memória de trabalho, Memória de Trabalho Visuoespacial (MTVE), é formado por um armazenador da informação visual, o *visual cache*, e pelo *inner scribe*, responsável por recitar informação visual e armazenar suas relações espaciais. A literatura demonstra que estímulos com representação na MLP (objetos comuns) são processados com mais eficiência do que estímulos novos (objetos desconhecidos). Ou seja, estímulos facilmente nomeáveis, ou mais familiares, apresentam melhor codificação em termos semânticos e são recordados com mais precisão do que estímulos não nomeáveis.

Objetivos: Analisar o efeito da familiaridade de estímulos visuais na codificação da informação na MTVE. Para isso pretendemos utilizar a técnica de interferência do ruído visual dinâmico (RVD). Nossa hipótese é de que o RVD terá um efeito prejudicial mais acentuado na codificação de estímulos visuais pouco familiares do que na codificação de estímulos mais familiares.

Método e Procedimento: Os participantes (n=16) realizarão uma tarefa de reconhecimento com caracteres chineses em três condições experimentais. Nesta tarefa deverão memorizar um caracter e, depois de um intervalo de retenção por 1000 ms, decidir se o estímulo teste é igual ou não ao caracter memorizado. Na condição de familiaridade baixa todas as provas de reconhecimento da sessão experimental serão realizadas com estímulos novos. Na condição de familiaridade alta, todas as provas de reconhecimento serão realizadas com um mesmo conjunto de 8 caracteres chineses. Na terceira condição, utilizaremos um conjunto de 8 caracteres chineses, e estes serão identificados pelo experimentador no início da sessão. O RVD será apresentado no intervalo de retenção em metade das provas. As análises terão como fatores a acurácia de resposta (AC) e tempo de resposta do participante (TR), sendo utilizada a ANOVA como análise estatística, seguida do *post hoc* de Bonferroni, quando houver diferença entre as médias.

Resultados esperados: Esperamos que a repetição controlada dos estímulos produza a familiaridade e que estes estímulos tenham acesso direto ao *visual cache*, por meio da codificação semântica e assim não sofram interferência do RVD. O experimento está em fase de elaboração e discussão entre o grupo de pesquisa e o orientador. A próxima fase será o envio do projeto para apreciação do Comitê de Ética, a programação computacional do experimento e a realização de um teste piloto para aferir os tempos de exposição dos estímulos além da estimativa do tempo de retenção.

Apoio Financeiro: CAPES

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE CAMUNDONGOS EXPOSTOS A SITUAÇÕES ELICIADORAS DE MEDO E ANSIEDADE

Cunha Neto, J.S.D.¹, Nobre, M. J.^{1,2,3}

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Departamento de Psicologia, FCLRP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. ²Instituto de Neurociências e Comportamento – IneC, Ribeirão Preto, SP. ³Departamento de Psicologia - Uni-FACEF, Franca, SP.

Introdução: A agressão é um conjunto de comportamentos direcionados a um indivíduo co-específico, ou não, que tem como objetivo a aquisição de recursos ou proteção em situações de risco à sobrevivência. Em ambiente natural, os animais são expostos a diferentes situações de risco, as quais, em geral, eliciam medo e/ou ansiedade. O medo pode se apresentar por meio da emissão de vários tipos de comportamentos espécie-específicos, em resposta a distintos estímulos ambientais.

Objetivos: Nesse trabalho foi avaliado se prévias exposições a estímulos estressores modificam a agressividade de camundongos.

Métodos: Foram utilizados camundongos machos adultos (CEUA 2014.1.383.58.4) BALB/c (*Mus musculus*, 20g) e C57 (*Mus musculus*, 20g). Camundongos BALB/c foram submetidos a distintas situações que eliciam medo/ansiedade: campo aberto (OF, n=14), labirinto em cruz elevado (EPM, n=16) e exposição ao rato (RET, n=12, rato *Wistar* macho, n=3, ~350g). Como controle, foi realizado 1 grupo sem qualquer exposição a situação de ameaça (n=6). Após 24h da exposição às situações eliciadoras de medo/ansiedade, os camundongos BALB/c foram submetidos ao teste residente-intruso (R-I), sendo o intruso (C57, mantido em grupo) colocado na caixa junto com o residente. No dia seguinte, foi realizado o teste do CA em todos os animais. Para análise do comportamento agressivo, os seguintes comportamentos do residente foram analisados: latência de ataque, mover em direção ao intruso (MT), índice ofensivo (OS), exploração social (SE) e exploração não-social (NSE). Os resultados foram analisados pela ONE-WAY ANOVA seguida pelo teste Newman-Keuls, com $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados mostraram que a exposição ao predador (rato) promoveu redução do número de MT quando comparados com os demais grupos ($p < 0,05$). Ainda, observou-se aumento do OS nos grupos expostos previamente ao EPM e ao RET comparados com os grupos OF e controle ($p < 0,05$). Em adição, ocorreu redução do índice de exploração social nos grupos submetidos previamente ao EPM e RET quando comparados com grupos submetido ao CA ($p < 0,05$).

Conclusão: Os resultados sugerem que prévias exposições a estímulos estressores altera o comportamento agressivo de camundongos submetidos posteriormente a situações de confronto, tal qual o teste do Residente-Intruso.

Apoio Financeiro: CAPES.

EFEITOS DA INDUÇÃO DE VALÊNCIA EMOCIONAL NEGATIVA NA CAPACIDADE DA MEMÓRIA DE TRABALHO

Fachinello, K¹. Garcia, R. B1. Galera, C. A. ¹

¹ Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Indivíduos acometidos por depressão são propensos a avaliar eventos e as próprias experiências com uma perspectiva mais negativa, estabelecem crenças disfuncionais que constituem uma espiral descendente de pensamentos negativos. Essa influência também pode ser observada em indivíduos saudáveis, quando induzidos por imagens de valência emocional negativa. A indução de valência emocional sobre capacidade da memória de trabalho tem sido estudada na tentativa de compreender a relação entre as emoções e os processos cognitivos complexos.

Objetivos: Investigar o efeito da indução de valência emocional negativa na capacidade da memória de trabalho para estímulos simples. Verificar se imagens de valência emocional negativa afetam o julgamento hedônico de palavras.

Métodos: Será utilizado um método de indução de humor através de imagens do International Affective Picture System (IAPS) e listas de palavras previamente classificadas com valência positiva, neutra e negativa. Serão selecionados 30 participantes com a utilização do Inventário de Depressão de Beck, afim de garantir que os mesmos não apresentem sintomatologia depressiva. Os participantes avaliarão hedonicamente as listas de palavras antes e depois da indução de humor neutro e negativo e realizarão tarefas de memória de reconhecimento antes e depois da indução de humor negativo. Esta tarefa será constituída por 3 polígonos pretos que serão apresentados simultaneamente em diferentes posições na tela do monitor (por 1000 ms). Após um intervalo de retenção de 2000 ms, o participante responderá a uma tarefa de reconhecimento.

Resultados: Os resultados serão analisados através de uma análise de variância (ANOVA), para avaliar se a indução de humor negativo afeta a capacidade da memória de trabalho para estímulos simples.

Conclusões: O presente estudo encontra-se em fase de coleta de dados.

Apoio Financeiro: CAPES.

TRINOMYS SETOSUS É, AFINAL, UM RATO-DE-ESPINHO SOCIALMENTE PACÍFICO?

Cantano, L.M.R.¹; Monticelli, P.F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica-EBAC, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP) Ribeirão Preto, SP.

Introdução: A estrutura social de um grupo está associada à aspectos socio-ecológicos e ambientais. Por isso, a partir dela, pode-se derivar informações importantes sobre a biologia comportamental de uma espécie, mesmo a partir de animais de cativeiro. As relações entre díades, seja agonismos ou afiliações, são usadas para caracterização da estrutura social. O rato-de-espinho, *Trinomys setosus* é um roedor da Mata Atlântica, pouco conhecido e estudado, irmão de uma espécie endêmica de dunas da Caatinga. A comparação entre as duas espécies pode refutar a atual hipótese das adaptações comportamentais de *T. yonenagae* ao semiárido, se esses comportamentos já estiverem presentes na irmã da mata úmida brasileira.

Objetivos: Nosso objetivo foi realizar o levantamento de interações agonísticas e afiliativas em um grupo de *T. setosus* em cativeiro, e ainda avaliar a relação entre a hierarquia de dominância e as associações espaciais, através da abordagem de redes sociais.

Métodos: Estabelecemos 3 colônias em laboratório, com diferentes composições (de 4 a 7 animais). No presente trabalho apresentamos dados de uma delas, composta inicialmente de 3 animais de cada sexo, durante 5 meses de observação (n=7 indivíduos). Representamos as interações diádicas em termos de medidas de interação social, que foram divididas em agonísticas e afiliativas. Quantificamos a frequência de vitórias e perdas entre indivíduos em conflitos agonísticos e a frequência de interações afiliativas, através do método todas as ocorrências. As matrizes, índices e redes sociais foram geradas utilizando o *software* SOCPROG.

Resultados: O índice de linearidade da hierarquia de dominância ($h' = 0,5$) encontrado indica a presença de hierarquia não linear. O gradiente de dominância (*steepness*) indica um sistema hierárquico do grupo mais igualitário ($D_{ij} = -0,245$; $p > 0,05$). A maioria das interações diádicas (75%) foram de comportamentos afiliativos, predominantemente a *alocação* e o *contato nasal*; as raras interações agonísticas ocorreram entre animais de ambos os sexos (i.e., entre machos, entre fêmeas e entre machos e fêmeas), e foram do tipo *ameaçar* e *ataque*. O animal que iniciou com mais frequência esses episódios foi uma fêmea reprodutiva (Meg), que teve a maior taxa de interação média para ambas interações agonísticas e afiliativas; o indivíduo que mais iniciou interações afiliativas foi a primeira filha de Meg. Algumas brigas na colônia causaram a morte da fêmea filha da 2ª ninhada de Meg, e sua irmã de ninhada ficou machucada e foi retirada da colônia.

Conclusões: De acordo com dados anteriores, a fêmea reprodutiva que teve maiores valores de associação (força, centralidade do autovetor, alcance e afinidade) provavelmente é a fêmea dominante do grupo. Esses dados sugerem associação, conectividade e interações entre os indivíduos do grupo, que era esperado para a espécie, considerando *T. yonenagae* com maior nível de afiliação comparado com outras do gênero.

Apoio Financeiro: CAPES

O ESPAÇO SUBTERRÂNEO DO RATO-DE-ESPINHO DE CABEÇA LARGA (*CLYOMYS LATICEPS*)

Luchesi, L. C.¹; Monticelli, P. M.¹, Francescoli, G.²

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP; ²Sección Etología, Facultad de Ciencias, Universidad de la República Oriental del Uruguay, Montevideo, Uruguay

Introdução: A vida em tocas traz vantagens conferidas pelo microclima estável, a oportunidade de estocagem de alimento e a oferta de abrigo contra predadores. Dentre os roedores da América do Sul, poucas espécies conhecidas parecem adaptadas a essa forma de vida. O *Clyomys laticeps* (17,7 ±1,5cm; 260±52,5g), uma espécie endêmica do Cerrado, cujos hábitos e padrões comportamentais são ainda pouco estudados, apresenta adaptações morfológicas à vida no subterrâneo como garras longas, orelha externa e cauda pequenas. A estrutura das tocas de uma espécie pode revelar informações sobre a biologia comportamental e relações ecológicas. Além disso, gera caracteres para estudos comparativos filogenéticos capazes de revelar, em um cenário mais amplo, a história evolutiva desse comportamento.

Objetivos: Descrever sistemas de tocas de *C. laticeps* (Rodentia: Echimyidae) quanto à estrutura e dimensão, o uso do espaço subterrâneo pela espécie e relações interespecíficas no interior das tocas.

Métodos: Foram escavados cinco sistemas de tocas de *Clyomys* em áreas de campo limpo da Estação Ecológica e Experimental de Itirapina, no Cerrado Paulista. Utilizamos peneiras para a triagem de materiais encontrados no interior dos sistemas, bússola e GPS. Mediu-se o número de bocas, largura, comprimento e profundidade de túneis, número de túneis e bifurcações, comprimento linear médio dos túneis e área ocupada pelo sistema. Todo o material biótico ou abiótico encontrado foi registrado junto com informações sobre o local em que foi encontrado.

Resultados: Os sistemas escavados apresentaram túneis com largura de 6 a 19cm e profundidade de 8 a 67cm; presença de câmaras de ninho, de estocagem (3 a 11 por sistema) com até 50 frutos, além de flores e raízes, e vários túneis (5-21 túneis), além de outras espécies dentro das tocas, incluindo vertebrados e invertebrados. O comprimento linear mediano dos túneis foi 0,68m, a área dos sistemas variou entre 5m² e 24m², com entradas de tocas em uso e abandonadas ou fechadas (sendo 3-12 entradas/sistema). Até o momento não é possível dizer quantos ou quais sexos habitam os sistemas.

Conclusões: *C. laticeps* usa as tocas para abrigo, estoque de alimentos e forrageamento. Suas tocas apresentam câmaras de descanso e de estocagem e oferecem microclima ameno a outras espécies animais. Essas características estão frequentemente associadas à riqueza de espécies e à ação do *Clyomys* como modificador da paisagem na EEI. Já dentre os roedores da América do Sul com sistemas conhecidos, *C. laticeps* parece apresentar padrão intermediário de construção de tocas suportado pelo número de acessos aos túneis (mínimo de uma para roedores ctenomídeos e 35 no *Spalacopus cyanus* – ambos subterrâneos) e de túneis (mínimo três *Ctenomys talarum* (Antinuchi & Busch, 1992), máximo *S. cyanus* (Melchor et al, 2012) com sistemas de mais de 500m e inúmeros entroncamentos) e do comprimento linear de túneis (2 a 214m já escavados) de 12,5±6,3m em fisionomia de campo limpo.

Apoio financeiro: CNPq

EFEITO DO ESTADO DE HUMOR E CONTEÚDO EMOCIONAL NA MEMÓRIA DE TRABALHO: A FUNÇÃO DO EXECUTIVO CENTRAL E DO DETECTOR HEDÔNICO

Valenti, L.¹, Galera, C.¹, Garcia, R. B.¹

¹Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Diversos estudos sugerem que os estímulos com aspectos emocionais são processados prioritariamente porque sua dimensão afetiva é selecionada pela atenção. Em transtornos depressivos, por exemplo, a atenção seria direcionada principalmente a estímulos de carga negativa, mesmo que irrelevantes. O papel dos aspectos emocionais na memória de trabalho também está associado a um detector hedônico, capaz de interpretar e julgar um evento em termos de sua carga afetiva. Porém o envolvimento do executivo central na seleção de estímulos emocionais ainda está em aberto.

Objetivos: Neste estudo pretendemos inicialmente verificar o envolvimento da atenção no processamento da informação visual com conteúdo emocional na memória de trabalho, e investigar o efeito de estados de humor induzidos sobre o armazenamento e processamento da informação. De acordo com a literatura, podemos supor que o armazenamento e a tomada de decisões sejam prejudicados pela indução do estado de humor negativo.

Métodos: No Estudo 1, 20 participantes realizaram dois blocos de tarefas de reconhecimento com faces de valência (raiva, alegria e tristeza), sendo que no bloco experimental, os participantes realizaram uma tarefa secundária de atenção, a contagem regressiva de 3 em 3 (CR3). No bloco controle, os participantes realizaram uma tarefa secundária de supressão articulatória simples, de repetição de dígitos, que dificulta a recitação verbal dos estímulos memorizados, com baixa demanda de recursos atentos. Foram apresentadas 12 identidades das faces (50% masculino) subdivididas em três tipos de valência (alegria, tristeza, raiva) totalizando 36 faces. Como medida controle, as escalas Beck (BDI e BAI) foram administradas. No Estudo 2, os participantes serão induzidos ao estado de humor negativo e em seguida realizarão a tarefa de raciocínio verbal baseada no teste de raciocínio gramatical e uma tarefa de raciocínio visuoespacial.

Resultados: A análise dos dados foi realizada com base no índice de discriminação d' , dado pela diferença entre as notas reduzidas z das taxas de acertos nas provas positivas ($z(\text{hit})$) e de falso alarme nas provas negativas ($z(\text{fa})$). Com base na ANOVA 2x3, os resultados mostram pior desempenho dos participantes nas provas de contagem regressiva do que nas provas de supressão articulatória. A interação entre as valências das faces e interferência também é significativa e, o prejuízo no bloco CR3 é pior nas provas da emoção tristeza do que nas provas de raiva e de alegria.

Conclusão: A partir das análises podemos considerar que o processamento das valências de tristeza exige demandas de recursos executivos em comparação com as demais valências.

Apoio Financeiro: CNPq e FAPESP

O DECAIMENTO DA INFORMAÇÃO DE LOCALIZAÇÃO NO BINDING

Macedo, L.B.C.¹, Galera, C.A.¹.

Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Estudos do processo de consolidação da informação armazenada na memória de trabalho visual mostram que, em tarefas de detecção de mudança, a localização do objeto memorizado deixa de ser importante depois de intervalos que variam de 900 ms a 1500ms. No entanto, vários estudos têm mostrado que dicas retroativas baseadas na localização são eficientes para a recuperação da informação memorizada mesmo em intervalos entre 1000 ms e 2500 ms.

Objetivos: Investigar o intervalo de decaimento da informação de localização na memória de trabalho visual, quando irrelevante para a tarefa, e verificar eficácia de dicas retroativas de cor para a recuperação da informação visual na mesma gama de intervalos.

Método: 30 participantes, de ambos sexos, com idade entre 18 e 35 anos, com visão normal ou corrigida. **Material:** A apresentação dos itens e o registro das respostas serão realizados por meio do *software* E-prime 2.0. Os itens a serem apresentados, consistem em estímulos visuais definidos pela conjunção de cor e forma.

Procedimento: Experimento 1: os participantes realizarão uma tarefa de detecção de mudança. A tarefa do participante será memorizar uma cena com quatro figuras coloridas e, depois de um intervalo de retenção (500 ms, 2500 ms, 5000 ms), julgar se a cena teste contém exatamente as mesmas figuras da cena inicial. Durante o teste, em 50% das provas os estímulos serão apresentados na mesma localização, e na outra metade em localizações diferentes. Nas provas de mesma localização, em metade dos testes não haverá qualquer tipo de modificação (25%); na outra metade, haverá troca de cor ou forma, ou seja, duas formas mantidas no mesmo local, terão suas cores trocadas (12,5%), enquanto nas demais provas (12,5%), a cor do par será mantida na mesma localização, alterando as formas entre os dois itens. Na situação de mudança de localização, esse critério será randomizado em todas as telas. Durante o intervalo de retenção (500 ms, 2500 ms, 5000 ms) o participante realizará uma tarefa secundária verbal para inibir o uso da recitação verbal do conteúdo memorizado. Nesta tarefa secundária o participante deverá decidir se palavras apresentadas de forma sequencial no centro da tela é relacionada ao reino animal ou vegetal. Experimento 2: O paradigma de dicas retroativas será implementado em uma tarefa de reconhecimento de item adaptado do experimento anterior.

Resultados: Os resultados serão analisados através de ANOVA, levando em conta as respostas iguais obtidas com a localização, seja ela a mesma ou diferente. Nossa suposição é de que em situações de mesma localização, o desempenho dos sujeitos seja superior em relação a localização diferente; e que o efeito da localização diminua em função do aumento no intervalo de retenção. O estudo se encontra em fase a ser submetido ao Comitê de Ética.

Apoio Financeiro: CAPES

ANÁLISE DAS CONEXÕES NEURAIS ATIVADAS PELA EXPOSIÇÃO A UM TESTE DE CONTROLE MOTIVACIONAL DE RATOS ABSTINENTES DE ÁLCOOL ETÍLICO

Werlang, L.V.G.¹, M. J. Nobre¹

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Os mecanismos biológicos da dependência e abstinência de drogas têm sido investigados, principalmente as aferências dopaminérgicas oriundas da área tegmental ventral (ATV) que se direcionam para o núcleo *accumbens* (NAc). No entanto, as alterações cognitivas induzidas pelo abuso de drogas ainda permanecem pouco exploradas. Dentre as diversas regiões envolvidas nas alterações cognitivas induzidas pela administração crônica de álcool etílico, se destaca o córtex medial pré- frontal (mPFC). Estas alterações podem provocar aumento na sensibilidade/reactividade ao estresse emocional e contribuir para a recaída de indivíduos abstinentes.

Objetivos: Avaliar os efeitos aversivos da abstinência induzida pela interrupção da ingestão crônica de álcool etílico sobre a atividade neural de regiões encefálicas que estão vinculadas aos aspectos reforçadores das drogas, assim como ao controle motivacional do comportamento. O foco deste estudo será a análise da ativação neural induzida por um teste de esquivas ativa e das conexões neurais aferentes e eferentes da área pré-límbica.

Métodos: Os animais do grupo experimental passarão pelo processo de exposição ao vapor de álcool para que se induza a dependência ao álcool, em seguida o álcool será retirado para que se estabeleça a abstinência. Serão realizados testes de esquivas ativa (go/no-go) no grupo experimental e no grupo controle. Uma caixa de esquivas ativa será utilizada para realizar o procedimento que consiste em apresentar um estímulo aversivo (choque nas patas) precedido por um estímulo luminoso (*no-safe condition*) ou um estímulo luminoso e um sonoro (*safe condition*). As análises das conexões neurais do pré-límbico serão feitas pela técnica de dupla marcação da proteína Fos associada a técnica de traçamento anterógrado e retrógrado com o composto biotinylated dextrana mine.

Resultados esperados: A hipótese deste estudo, é que as alterações observadas em ratos abstinentes de álcool tem como fator subjacente um aumento do tônus neural de áreas do tronco cerebral, associado a um decréscimo na atividade de áreas corticais que controlam os aspectos motivacionais do comportamento.

A pesquisa, atualmente, se encontra em fase inicial, estão sendo feitos os testes pilotos para investigar o procedimento ideal para os testes de esquivas.

Apoio financeiro: CAPES

INTERFERÊNCIAS SOBRE O EFEITO DE DICAS RETROATIVAS NA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUOESPACIAL

Superbia-Guimarães, L.¹, Galera, C.¹

¹Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A memória de trabalho visuoespacial (MTVS) é um sistema cognitivo responsável por armazenar, processar e manipular informações vindas da visão que são relevantes para a execução bem-sucedida de tarefas em curso. A atenção modula o processo de recuperação da informação armazenada na MTVS e pode ser direcionada tanto para o ambiente percebido quanto para as representações contidas na memória. Dicas retroativas espaciais melhoram o desempenho de participantes em tarefas de reconhecimento de itens, diminuindo o tempo de resposta e aumentando sua precisão, enquanto dicas baseadas em características visuais dos objetos (cor e forma) têm efeito controverso. Um estudo anterior a este mostrou que uma tarefa interveniente de busca visual inserida durante o intervalo de retenção (IR) de estímulos anula o efeito benéfico das dicas retroativas.

Objetivos: Avaliar se tarefas intervenientes de diferentes naturezas interferem diferencialmente na eficácia de dicas retroativas de cor e de forma para a recuperação de estímulos visuais armazenados na MTVS.

Métodos: Participarão 40 estudantes universitários de ambos os sexos com visão normal ou corrigida para o normal. O experimento será executado em computador da sala experimental do laboratório. A tarefa consistirá no reconhecimento de itens combinada ao paradigma de dicas retroativas, com a inserção de tarefas intervenientes no intervalo de retenção dos estímulos. O tipo de dica será manipulado entre grupos e o tipo de tarefa interveniente será manipulado entre blocos de provas. Cada prova consistirá na apresentação de três formas geométricas coloridas ao redor do ponto central de fixação (duração de 1500 ms), seguida de um IR de 2500 ms e da subsequente apresentação de uma dica (250 ms); após a dica, o sujeito deverá reconhecer um estímulo-teste como pertencente ou não ao conjunto memorizado. As três tarefas intervenientes consistirão no julgamento de tons de cor, de tamanhos e em contagem regressiva; o IR permanecerá em branco na condição controle.

Resultados: Mediremos o tempo de reação e o índice de discriminação (d') dos participantes. Os resultados serão analisados a partir de uma ANOVA 2x3, considerando os fatores grupo (dica de cor e de forma) e tipo de tarefa interveniente (discriminação de cores, discriminação de tamanho, contagem regressiva). Espera-se que o efeito benéfico da dica retroativa seja diminuído diferencialmente em cada um dos grupos, em função das tarefas intervenientes usadas. Possíveis especificidades no efeito das tarefas intervenientes sobre o benefício promovido pelas dicas poderão nos informar particularidades sobre o funcionamento e/ou estrutura da MTVS.

Apoio Financeiro: CNPq.

ESTIMAÇÃO DO TEMPO MUSICAL NO ENVELHECIMENTO

Coelho, M. O.¹, Bueno, J. L. O.¹

¹ Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O envelhecimento populacional ocorre de modo acelerado. As projeções mostram aumento mais significativo da população idosa na velhice mais avançada. A percepção do tempo é algo importante para o cotidiano. Sabe-se que a percepção subjetiva do tempo pode ser modificada quando em diversas situações, como por eventos emocionais, efeitos de medicações, estímulos sensoriais, dentre estes o auditivo (por exemplo, escutas musicais). Evidências sugerem mudanças na percepção do tempo subjetivo com o envelhecimento, mas em que direção e extensão ainda é ponto de discussão. Pesquisas neste campo de estudos apresentam grande diversidade metodológica e resultados controversos. Já que o tempo é dependente da memória de trabalho e atenção, isso pode levantar a hipótese de que estes podem deteriorar ao longo de processos que interfiram nessas funções cognitivas.

Objetivos: Pretendeu-se verificar se aspectos emocionais relacionados a diferentes estímulos musicais interferem na percepção subjetiva do tempo de idosos em diferentes fases da velhice.

Métodos: Os participantes foram indivíduos de ambos os sexos, a partir de 50 até 90 anos de idade (n=61), moradores da comunidade, que não apresentaram doenças neurológicas ou psiquiátricas. Eles foram recrutados através de convites em associações de bairros, centros de referência de assistência social e no centro de convivência do idoso de Sertãozinho. Os estímulos auditivos empregados são de uma amostra de 16 trechos musicais, provenientes de um repertório clássico ocidental. Esses trechos, todos com duração de 20 segundos, demonstraram, em estudos prévios, indução de 4 categorias de emoções (alegria, raiva, tristeza e serenidade). Os participantes foram divididos em 4 grupos de idade: 50-59 anos, 60-69 anos, 70-79 anos, 80-90 anos. Após ler e assinar o TCLE, foram apresentados quatro estímulos musicais para cada participante de cada grupo de idades (um para cada emoção) e após cada estímulo, o tempo foi estimado pelo participante segundo o paradigma prospectivo, através da reprodução temporal. Em seguida, o conteúdo emocional também foi questionado, através do preenchimento de escalas Likert de 1 a 7 pontos para cada estímulo. Um questionário sobre as condições do sujeito durante o experimento e sobre seus conhecimentos sobre música também foi utilizado. Por fim, foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS 30). Os dados experimentais estão em fase de análise estatística. O valor emocional dos trechos musicais está sendo avaliado mediante testes de diferença entre grupos assim como as diferenças nas faixas etárias.

Resultados: Espera-se que as respostas à tarefa de estimação do tempo e nas escalas emocionais sejam significativamente diferentes entre os sujeitos de diferentes fases do envelhecimento e entre os estímulos empregados, com os idosos mais velhos possivelmente superestimando o estímulo Alegre (considerado agradável).

Apoio Financeiro: CAPES

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE SOBRE O TEMPO SUBJETIVO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Motta, M. R.¹, Bueno, J. L. O.¹, Tumas, V.²

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Introdução: A habilidade humana para estimar e manter a informação temporal, de modo preciso, é fundamental para a percepção, cognição e movimentos; e a Doença de Parkinson (DP) por apresentar disfunção dos sistemas dopaminérgicos, envolvidos na atividade motora e no processamento temporal, torna-se relevante. A estética experimental, ao relacionar arte e comportamento, permite considerar que a manipulação de uma obra de arte pode ter efeitos sobre o julgamento temporal. Deste modo, pode-se supor que a ação motora de um indivíduo com DP exerceria influência sobre sua percepção subjetiva do tempo. **Objetivo:** Examinar os efeitos da manipulação de uma obra de arte sobre o tempo subjetivo em indivíduos que apresentam o diagnóstico de DP. **Método:** Duas reproduções, diferindo em nível de complexidade, de obras da série “Bichos” de Lygia Clark foram livremente manipuladas por cada um dos 10 participantes com diagnóstico de DP e 10 participantes controle (GC; ambos os sexos, idade correspondente), que após, estimaram verbalmente a duração da manipulação. A manipulação foi filmada, posteriormente transcrita e analisada. Os dados foram submetidos a análises pelos testes de *Shapiro-Wilk*, *U-Mann-Whitney* e *Wilcoxon*. **Resultados:** Os resultados encontrados mostraram que a manipulação de obras de arte altera a percepção subjetiva do tempo, pois, tanto os participantes do grupo com DP, quanto do grupo controle, sem DP, estimaram o tempo de manipulação como maior que a duração física (real), entretanto, os participantes com DP apresentaram menor estimativa do tempo quando comparados aos participantes do GC. Os valores da média do tempo real de manipulação das obras dos grupos de participantes revelaram que os indivíduos com DP manipularam por menos tempo as obras de arte quando comparados ao GC. Quatro categorias comportamentais foram identificadas: Tocar, Movimentar, Soltar e Deslocar as obras; e verificou-se que os participantes com DP tocaram e soltaram mais as obras e as movimentaram e as deslocaram menos em relação aos integrantes do GC. **Conclusões:** As estimativas temporais realizadas pelos participantes apontaram que a manipulação de uma obra de arte altera a percepção subjetiva do tempo de indivíduos que apresentam diagnóstico de DP. A explicação para o achado pode estar relacionada com o diferente tempo de manipulação das obras apresentado pelos grupos de participantes; e assim, com a consequente diferença na qualidade da exploração dos objetos artísticos; e devido a possíveis distinções entre os indivíduos com DP e o GC de componentes cognitivos e motores, tais como o processamento do conteúdo informacional dos estímulos, o processamento da ação motora sequencial, a coordenação visuomotora, gerenciamento da atenção e a integração de todos estes processos.

Apoio Financeiro: CAPES.

COMPARAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES EMOCIONAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Kusano, M. E.¹, Schmidt, A.¹.

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise Do Comportamento, Departamento de Psicobiologia, Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Reconhecer expressões emocionais faciais é fundamental para que os indivíduos consigam interagir socialmente de maneira eficiente. Essa habilidade, porém, parece estar prejudicada em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Intervenções baseadas em princípios da análise do comportamento têm demonstrado bons resultados, enquanto outras teorias, como a Integração Sensorial, que utiliza estimulação vestibular e proprioceptiva, ainda permanecem sem evidências científicas de eficácia, apesar de seu uso difundido entre diferentes profissionais. Objetivos: Comparar o efeito de um procedimento de ensino de reconhecimento de expressões emocionais por emparelhamento ao modelo (MTS) e outro de MTS acrescido de estimulação vestibular e proprioceptiva (EPV) na aprendizagem de crianças com TEA.

Métodos: Participarão 6 crianças com o diagnóstico de TEA, avaliadas pelo Perfil Sensorial e Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) que não reconheçam faces com emoções (pré-teste). Será usado o delineamento de múltiplas sondagens com tratamentos paralelos. Serão ensinados três pares de emoções para as crianças, alternando os procedimentos de MTS e MTS associado ao EPV, usando o nome ditado das emoções (conjunto A) como modelo e animes e fotografias de faces com expressões emocionais (conjuntos B e C, respectivamente) como comparação. O critério de aprendizagem de cada par será de 90% de acertos em 2 sessões consecutivas. Sondagens serão realizadas antes do procedimento e depois do ensino de cada par de emoções. Em cada tentativa de ensino do procedimento MTS, a criança, sentada em uma cadeira com o livro com os estímulos apoiados na mesa, deverá selecionar uma de três figuras diante da pergunta “Qual rosto está (e.g., triste)?”. Nas tentativas EPV, a pesquisadora estará atrás da criança, ambas sentadas no tapete em cima de um skate e irão fazer um percurso sobre o skate até a mesa para que a criança selecione o estímulo correto diante da pergunta. Cada sessão de ensino terá um total de 12 tentativas e as sessões de sondagem terão 18 tentativas (6 para cada uma emoções). Serão ensinadas as relações AB e o pré e pós-teste será conduzido com os estímulos do conjunto C. Respostas corretas serão reforçadas com acesso a brinquedos da preferência da criança e elogios, enquanto erros serão corrigidos por no máximo 3 vezes.

Resultados: Para análise dos dados serão comparados o número de tentativas e blocos de ensino necessários para aprendizagem, e o desempenho nos pós testes nos dois procedimentos. Duas hipóteses podem ser levantadas: a primeira, corroborando a teoria de Integração Sensorial, sugere superioridade no ensino do par de emoções quando realizadas com EPV. A segunda sugere que não haverá diferença entre as duas abordagens, nem no número de tentativas necessárias para obtenção do critério nem na manutenção da aprendizagem.

Apoio Financeiro: CAPES

DESEMPENHO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM TAREFAS DE NOMEAÇÃO APÓS PROCEDIMENTOS DE SPACED RETRIEVAL E FADING OUT

Ducatti, M.¹, Schmidt, A.¹

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados de Análise do Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo

Introdução: A Demência de Alzheimer (DA) é um transtorno neurocognitivo, cujos principais sintomas são comprometimento da memória e da linguagem. Não há cura para a DA, mas há tratamentos que atrasam o seu avanço e reabilitam as funções afetadas. Analistas do comportamento têm trabalhado a fim de desenvolver procedimentos que possam ajudar idosos com DA a recuperar informações perdidas devido a demência.

Objetivos: Comparar o desempenho de idosos com DA em tarefas de nomeação após os procedimentos de *Spaced Retrieval (SR)* e *Fading Out (FO)*.

Métodos: Participaram deste estudo oito idosos com DA divididos em dois grupos (G) que se diferenciaram apenas pela ordem de apresentação dos procedimentos. O G1 foi formado por quatro mulheres e o G2 por três mulheres e um homem. A idade média dos participantes era de 75 anos. O resultado médio do Mini-Exame do Estado Mental do G1 foi de 13 pontos e do G2, 16. Todos eram alfabetizados e não apresentavam dificuldades de visão e audição. Inicialmente, foram apresentados a cada participante diversos cartões com imagens (uma imagem colorida por cartão) e foi pedido para que ele falasse o nome daquela imagem. Este procedimento foi realizado duas vezes. Em seguida, um dos dois procedimentos de ensino era iniciado (SR: repetição espaçada do estímulo ou FO: retirada gradual do estímulo). O procedimento de SR iniciava-se com a pesquisadora falando o nome da imagem que seria trabalhada enquanto apresentava o cartão. A cada determinado período de tempo, a mesma perguntava ao participante o nome da imagem. Se o idoso não soubesse responder, a pesquisadora nomeava a imagem e perguntava novamente após determinado tempo. O procedimento de FO iniciava-se com a pesquisadora falando o nome completo da imagem e pedia para que o participante repetisse a informação. A cada tentativa a pesquisadora retirava parte da palavra, contudo o idoso deveria fornecer o nome completo da imagem. Se o participante não soubesse responder, a pesquisadora falava o nome completo da imagem e repetia a tentativa anterior. Em ambos os procedimentos, o ensino da palavra era finalizado se o participante tivesse quatro erros consecutivos. Foram ensinadas sete palavras por procedimento. Ao final de cada procedimento as figuras eram apresentadas e era pedido para os idosos nomeá-las. Ao término do segundo procedimento, os 14 cartões ensinados foram apresentados junto a sete cartões controle (imagens não nomeadas pelos idosos no pré-teste e não ensinadas).

Resultados: Todos os participantes aprenderam os dois conjuntos de relações nome-figura ensinado pelos dois métodos. Para análise dos dados utilizou ANOVA de dois fatores e o resultados indicaram que não houve diferença na aprendizagem da nomeação a partir do ensino por SR e FO e não houve diferença no teste de manutenção realizado após o final do treino. Não houve diferença na ordem de apresentação dos procedimentos.

Conclusões: Conclui-se que os dois procedimentos foram eficazes para ensinar nomeação.

ORIENTAÇÃO DA ATENÇÃO PARA O BINDING NA MEMÓRIA DE TRABALHO: EVIDÊNCIAS NO ENVELHECIMENTO PATOLÓGICO

Maniglia, M.R.¹; Galera, C.A.¹

¹Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O declínio da eficácia da memória de trabalho no envelhecimento é uma evidência robusta na literatura científica, e apontada como resultado de diferentes fatores, como déficit em funções executivas e pelo próprio sistema de memória do lobo temporal medial. O binding na memória de trabalho refere-se ao processo pelo qual diferentes características de um objeto (cor, forma, tamanho, textura, localização) são ligados para integrar um objeto. O déficit no binding foi apresentado como um biomarcador específico para a Doença de Alzheimer, mas não em outras demências. O declínio da memória de trabalho em idosos pode ser explicado pela redução da capacidade de armazenamento da memória, mas também pela redução na capacidade de manejar e inibir informações irrelevantes.

Objetivos: O objetivo deste estudo é investigar o efeito da orientação da atenção, através do paradigma de dicas de Lepsien e Nobre (2006), no binding na memória de trabalho no envelhecimento patológico.

Métodos: Serão realizados dois experimentos (1) com pré-dicas e (2) com retrodicas endógenas e exógenas em 5 grupos de participantes: idosos com Alzheimer, Parkinson, Demência fronto-temporal, idosos saudáveis e jovens, cada grupo recrutará 20 participantes. Será aplicado uma bateria de testes neuropsicológicos em todos os grupos: “MattisDementia Rating Scale - DRS”, “Escala de Avaliação Clínica de Demência – CDR”, Teste dos Cinco Dígitos, Teste Figuras Complexas de Rey, Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT), Teste de Nomeação de Boston.

Resultados: Os resultados serão analisados através do aplicativo *Statística*. Serão utilizadas estatísticas descritivas como frequência simples, porcentagens, médias e erro padrão da média ($\pm epm$) para análise das características sócio-demográficas e clínicas das amostras estudadas, bem como para os escores dos instrumentos de avaliação psicométrica. Para os dados paramétricos utilizaremos o teste ANOVA. Serão consideradas significativas as diferenças com valores de $p < 0.05$.

Conclusões: O estudo está em fase de coleta de dados, portanto não é possível apresentar resultados.

Crenças na imutabilidade dos comportamentos humanos podem ser alteradas a partir de intervenções? Um estudo comparativo.

Antonelli-Ponti, M.¹; Monticelli, P. F.¹; Versuti, F.M.²; Tokumaru, R. S.³

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. ²Laboratório de Psicologia e Educação Escolar, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. ³Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Introdução: Perceber os comportamentos humanos, próprios, de outras pessoas ou grupos, como imutáveis e inevitáveis constitui em crenças deterministas sobre o comportamento, as quais podem se basear na influência da genética ou do ambiente social como determinantes. Tais crenças podem influenciar a forma como as pessoas reagem umas às outras. No ambiente educacional, crenças de que o comportamento seja determinado geneticamente ou socialmente podem levar a dois caminhos no investimento do professor em relação ao aluno: (1) falta de motivação para investir no aperfeiçoamento do aluno, ocasionando menor quantidade de estímulos, (2) exigências acentuadas sobre o desempenho do aluno, ocasionando excesso de cobrança.

Objetivos: Testar formas de modificar tais crenças, ainda existentes na população, comparando a eficácia de dois programas de intervenção sobre as crenças deterministas de professores de todos os níveis de atuação sobre o desenvolvimento dos alunos. **Métodos:** As intervenções consistem: (1) na participação em um curso formativo sobre genética do comportamento humano, com foco em questões educacionais; e (2) na observação e discussão de casos reais de superação de problemas de aprendizagem diagnosticados por especialistas. Os casos serão apresentados em vídeos e as discussões envolverão o relato de experiências dos professores participantes. Os professores responderão ao questionário para avaliação das crenças sobre influências genéticas e ambientais no comportamento antes e após sua participação no programa de intervenção. Prevê-se a participação de 100 professores em cada grupo experimental e 100 professores em grupo de controle que responderá ao questionário em dois momentos, sem intervenção entre eles.

Resultados: Considerando que mecanismos psicológicos selecionados ao longo da evolução são sensíveis ao ambiente social, mesmo a partir de experiências e atitudes de outras pessoas, esperamos que os vídeos tenham maior impacto sobre a percepção dos professores do que o curso formativo.

Conclusões: Os resultados trarão conhecimento sobre as crenças da amostra investigada e, se eficientes, as intervenções poderão ser úteis para projetos futuros, cursos de formação de professores ou criação de políticas públicas.

Apoio Financeiro: CAPES

PERCEÇÃO DOCENTES SOBRE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE SEU ALUNOS

Vieira, M. N. F., Antonelli-Ponti. M., Da Silva. J. A.

¹Laboratório de Psicofísica e Percepção, Programa de Pós Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

O tema “inteligência” é um dos assuntos que está incluído entre as pautas discutidas na área da Neurociência. Mas ainda que haja várias definições de “inteligência” e não possua até o momento uma única abordagem, muito esse campo tem a expandir, trazendo maiores noções sobre o assunto. O atual trabalho foi inspirado no psicólogo Howard Gardner, que trouxe em pauta a “Teoria das Inteligências Múltiplas”, que se baseia em 7 tipos de inteligências: Lógico-matemática, Linguística, Pictória-espacial, Cinestésico-corporal, Intrapessoal, Interpessoal e Musical. Para Gardner, é fundamental dar atenção e perceber os tipos de inteligências que cada indivíduo possa ter, pois afirma que as pessoas não têm os mesmos interesses e habilidades, e que nem aprendem da mesma maneira. Essa teoria é bastante difundida no meio educacional, portanto, os objetivos da pesquisa são, investigar o quão os docentes da rede pública e privada de ensino conhecem sobre os tipos de inteligências dos alunos e sobre as influências genéticas e ambientais exercidas nesse processo, de modo que apontem – de forma indireta em função do tipo de pergunta elaborada – como eles lidam com esses fatores na prática a favor de técnicas de ensino e aprendizagem, e posteriormente comparar os resultados obtidos de acordo com as diferentes condições econômicas. Para isso, será aplicado um questionário, que é considerado um instrumento psicométrico, que está em fase de validação (banca de profissionais que analisam a coerência e sugerem correções, se necessário) e contém 14 questões com quatro alternativas cada, para que o docente assinale apenas uma, conforme a sua percepção. O instrumento é antecedido por dados demográficos, a fim de que se conheça mais o perfil do público-alvo e então, contribua com as análises de resultados e possibilite uma comparação mais apurada. A análise dos dados se dará com a utilização do teste estatístico de Tukey (e outras análises a serem definidas ao longo do projeto). Os dados a serem gerados a partir do presente projeto irão contribuir para na reflexão da comunidade escolar sobre a compreensão dos professores em relação aos alunos e sobre a forma de lidar com os alunos em sala de aula, podendo servir, inclusive, de apoio para demais estudos na área educacional.

Apoio Financeiro: CAPES.

SELEÇÃO DE PARCEIROS EM ROEDORES CAVIOMORFOS: UMA DECISÃO MULTISSENSORIAL?

Verzola-Olivio, P.¹, Monticelli, P. F.¹

¹ Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Fêmeas e machos adotam estratégias reprodutivas diferentes. Enquanto para os machos o aumento em aptidão é alcançado através do aumento do número de cópulas por estação reprodutiva, esta prática pouco ou nada agrega ao sucesso reprodutivo das fêmeas. O aumento na aptidão das fêmeas vem com a escolha que, se bem feita, irá conferir benefícios diretos (materiais) ou indiretos (genéticos) a elas e/ou sua prole. Em muitas espécies, esta escolha é feita enquanto o macho se exhibe para a fêmea durante o cortejo. Nas cobaias (*Cavia porcellus*), por exemplo, essa escolha provavelmente é feita quando o macho se exhibe para a fêmea em um *display* de corte ritualizado, que envolve pelo menos dois canais de comunicação: visual e acústico. O que a fêmea leva em conta na hora da exibição do macho para fazer sua escolha? Os sinais visuais, acústicos e químicos se complementam ou são redundantes?

Objetivo: O objetivo deste projeto de doutorado é investigar quais os atributos masculinos preferidos pelas fêmeas, se a fêmea utiliza um ou mais canais de comunicação para avaliar as qualidades do macho e de qual canal ela faz uso.

Métodos: Testaremos a escolha de 7 fêmeas (n=7) por meio de um teste de preferência, em que a fêmea é apresentada a dois machos diferentes em uma arena de testes. Serão testados 5 machos (n=5) sempre apresentados às fêmeas aos pares. No total, cada fêmea terá a oportunidade de escolher entre 10 pares de machos. Nessa arena, os machos ficarão restritos individualmente em compartimentos separados e a fêmea poderá mover-se livremente. Os testes serão feitos em triplicata e a preferência da fêmea será estipulada a partir da porcentagem de tempo que ela passar com cada um dos machos. Os atributos dos machos serão avaliados por meio de dosagem de testosterona, determinação dos postos hierárquicos, desempenho no ritual de corte, coloração da pelagem e similaridade genética com as fêmeas. Sinais acústicos, visuais e químicos serão expostos às fêmeas separadamente para testar a uni ou multimodalidade da comunicação durante a corte.

Resultados: Os experimentos ainda não foram iniciados, pois o projeto aguarda ainda aprovação do CEUA FFCLRP. Esperamos que as fêmeas demonstrem preferência por um macho específico que será aquele com maiores dosagens de testosterona, postos hierárquicos mais altos, melhor desempenho no ritual de corte, coloração de pelagem mais escura e que seja mais distante geneticamente das fêmeas. Hipotetizamos também que as fêmeas utilizam mais de um canal comunicativo para avaliar a qualidade dos machos.

Conclusões: Esperamos que os resultados deste trabalho contribuam para a maior compreensão do papel da fêmea durante o processo de seleção de parceiros.

Apoio Financeiro: Capes e Fapesp.

Seleção genética de comportamentos relacionados à sociabilidade no campo aberto por ratos albinos (*Rattus Norvegicus*)

Bonuti, R.C.¹; Morato, S.¹

¹Laboratório de Comportamento Exploratório, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O rato é um animal social. Estudos prévios de nosso laboratório mostraram que a sociabilidade varia muito entre os indivíduos. Nenhum trabalho na literatura consultada propôs selecionar ratos utilizando como critério de seleção um *score* de comportamentos relacionados à sociabilidade. Dessa forma, faz-se necessário a realização de um estudo que selecione animais com base nessa característica comportamental para que se possa obter duas cepas de animais com traços sociais distintos e, a partir daí, ter um melhor entendimento da vida social dos ratos.

Objetivo: Analisar os efeitos da seleção genética bidirecional de ratos *Wistar* sobre um teste de interação social.

Método: *Sujeitos:* 56 ratos *Wistar* (14 machos SOC+ e 15 machos SOC-, e 13 fêmeas SOC+ e 14 fêmeas SOC-) pertencentes à 5ª geração (S5), foram selecionados a partir da seleção genética bidirecional, adotando-se como critério o tempo gasto pelo animal alvo interagindo com um co-específico. Dessa forma, ao longo de cinco gerações, dois machos e duas fêmeas que mais tempo gastavam interagindo com um co-específico eram alocados ao grupo de alta interação (SOC+) e colocados para acasalar entre si. Igual critério era usado para os animais que menos interagiam com o co-específico, sendo esses alocados ao grupo de baixa interação (SOC-).

Procedimento: Aos 60 dias, cada rato foi colocado por 10 min em um campo aberto (120 x 120 cm) com uma gaiola acoplada, onde era colocado um outro rato. Ao longo da sessão, foram registrados os seguintes comportamentos do animal-alvo no campo aberto: a) tempo (segundos, s) gasto na interação com o coespecífico da gaiola, e b) tempo gasto nos comportamentos de levantar (*rearing*), esticar o corpo (*stretching*), farejar (*sniffing*) e limpar-se (*grooming*). *Análise estatística:* Duncan, $P < 0,05$.

Resultados: *Teste de interação social*, os ratos da cepa SOC- (1) se locomoveram (metros, m) (162,17 m) mais do que os da cepa SOC+ (131,4 m), (2) gastaram mais tempo nos cantos (168,0±24,4 s vs. SOC+, 114,5±20,8 s), (3) nas áreas próximas às paredes (158,3±13,9 s vs. SOC+ 103,2±11,2 s), e (4) exibiram tempos maiores se limpando (62,8±7,5 s vs. SOC+, 39,5±10,1 s). Os ratos SOC+, por sua vez, (1) gastaram mais tempo na área defronte à gaiola (352,9±22,5 s vs. SOC-, 202,5±27,5 s), e (2) na área central (29,2±2,9 s vs. SOC- 27,8±2,9 s). Além disso, os ratos SOC+ se (3) levantaram (71,1±7,8 s vs. SOC-, 24,3±3,6 s) e (4) farejaram (121,4±8,8 s vs. SOC-, 27,4±2,9 s) na área da gaiola por mais tempo do que do que os ratos SOC-.

Conclusões: A seleção genética bidirecional de ratos de derivação *Wistar*, sugere, de um lado, uma a seleção de uma cepa com mais comportamentos associados à sociabilidade (SOC+), e de outro, animais que exibem menos comportamentos relacionados a sociabilidade (SOC-).

Apoio Financeiro: CAPES

A MANUTENÇÃO NA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL.

Vasques, R.¹, Galera, C.¹

¹ Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, SP.

Introdução: A presença da informação visual irrelevante (IVI) em tarefas de memória visual de curto prazo interfere na capacidade de armazenamento. A explicação mais aceita é que toda IVI tem acesso ao córtex visual primário no momento da codificação. Porém, estas informações irrelevantes não deveriam prejudicar a manutenção de informações na memória visual de curto prazo porque as representações no armazenador visual passivo não são acessíveis à inspeção consciente e, portanto, não estariam no córtex visual primário mas sim no lobos parietais posteriores. Contudo, na literatura há casos em que IVIs afetam a memória visual mesmo durante a manutenção e para investigar a interferência de IVIs na manutenção precisamos garantir que o processo de codificação tenha terminado, o que fizemos em um experimento anterior no qual determinamos que a codificação termina com 83 milissegundos. No segundo experimento investigamos a interação entre IVIs e o tempo de manutenção. **Objetivo:** Investigar se o efeito do IVI é afetado pelo intervalo de manutenção, ou seja verificar se ao aumentarmos o tempo de manutenção, o efeito do IVI continua ocorrendo somente até 83 milissegundos. Isso indicaria se o tempo de codificação é afetado pelo tempo de manutenção, nossa hipótese é que não há diferença.

Método: Utilizamos polígonos irregulares como estímulos para memorização e como IVI um ruído visual dinâmico (RVD), que é composto por 6400 quadradinhos pretos e brancos alternando aleatoriamente entre essas duas cores. No experimento apresentamos um polígono para memorização por tempos de exposição variáveis (50, 83, 116 e 150 ms) seguido pelo ruído visual ou por uma tela em branco durante 4 segundos e então apresentamos um outro polígono igual ou diferente para comparação. O RVD nesse caso serve para apagar da percepção o estímulo, pois o pós-efeito da imagem apresentada brevemente faria o tempo de estímulo disponível à percepção ser maior que o tempo pretendido, o que esperamos observar na condição com tela em branco. A única diferença deste experimento para o anterior foi o tempo de manutenção, que era de 1 segundo, e neste foi de 4 segundos.

Resultados: Na condição de tela em branco e na condição com RVD não há alteração de desempenho independente do tempo de exposição dos estímulos ($p > 0,05$), mas há diferença ($p < 0,01$) no desempenho quando comparamos o mesmo tempo de exposição na tela em branco e no RVD, com exceção do tempo de exposição 150 ms ($p = 0,28$).

Conclusão: Para os estímulos empregados o tempo de codificação foi de 150 ms. Comparando com o experimento anterior, em que a codificação era de 83 ms, podemos concluir que o aumento do tempo de manutenção para 4 segundos exigiu mais tempo de codificação para os estímulos. Nossa explicação é que a qualidade da imagem memorizada e mantida durante 1 segundo é insuficiente para um tempo de manutenção de 4 segundos. Nos próximos experimentos investigaremos melhor essa hipótese diminuindo a complexidade dos estímulos.

Apoio Financeiro: CAPES

RELAÇÕES ENTRE ESTADOS DE ÂNIMO PRÉ-COMPETITIVOS, NÍVEL DE REALIZAÇÃO E METAS DE REALIZAÇÃO DE ATLETAS DE MODALIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS.

Picoli, R. M. M.¹, Bueno, J. L. O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O estudo da motivação é uma das áreas mais populares nas investigações em Psicologia do Esporte. Investigações sobre o que move um indivíduo a agir, a fazer o que faz e o que pensa ou sente antes, durante e depois de fazer estão sob o escopo da Motivação. No contexto esportivo, Motivação para Realização é um aspecto motivacional que enfatiza o desejo dos atletas em aprimorar sua competência, aproveitar o sucesso, atingir objetivos pessoais e permite compreender como fatores pessoais e situacionais influenciam o indivíduo e seu comportamento. A Motivação para a Realização envolve conceitos de Necessidade de Realização (*nRea*) que é o estabelecimento e a competição com um padrão de excelência, mais especificamente à motivação relevante ao desempenho em tarefas em que esses padrões de excelência são operativos, sendo possível estabelecer um nível de *nRea*; e também de Meta de Realização, que é um objetivo, baseado na competência, que se almeja em contextos avaliativos. Paralelamente, Estados de Ânimo presentes têm sido estudados no esporte com a *Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEAP)*, relacionando-os a desempenho técnico, local da competição, gênero e posição dos atletas, comportamentos, decurso temporal e fase do campeonato. Estudos sobre motivação no esporte colocam Estados de Ânimo como subjacentes aos mesmos processos e os elementos motivacionais contidos nas locuções da LEAP (Engelmann, 1986), também mostram uma sobreposição entre aspectos motivacionais e anímicos, denotando a importância de se estudar sistematicamente a relação entre estes aspectos com instrumentos precisos e indicadores específicos de cada aspecto.

Objetivo: Descrever e analisar as relações entre os Estados de Ânimo pré-competitivos, níveis de *nRea* e Metas de Realização de atletas brasileiros de alto rendimento, durante um período competitivo, em função do tipo de modalidade esportiva (individual ou coletiva) praticada.

Método: No estudo 1, a *Escala Ray-Lynn AO de 14 itens* foi revisada e está em processo de adaptação ao contexto brasileiro. No estudo 2, o *3x2 Achievement Goal Questionnaire for Sport* foi traduzido e está em processo de adaptação ao contexto brasileiro. Os estudos 1 e 2 tiveram seus procedimentos baseados nas orientações de Borsa, Damásio e Bandeira (2012). No estudo 3, os instrumentos adaptados nos estudos 1 e 2 e a *LEAP* serão aplicados antes do primeiro evento de uma competição em 200 atletas de diferentes tipos de modalidades. No estudo 4, os mesmos 3 instrumentos de coleta de dados do estudo 3 serão aplicados no transcorrer da sequência de jogos e treinos em 20 atletas de uma modalidade coletiva e em 1 atleta de modalidade individual (Estudo 4).

Resultados Esperados: Correlações dos indicadores de nível de *nRea* e de Metas de Realização com as intensidades dos Estados de Ânimo pré-competitivos dos atletas de acordo com a modalidade praticada e analisar suas variações no decurso temporal das competições.

Apoio Financeiro: CNPq

**ALGUNS ASPECTOS DA ECOLOGIA ALIMENTAR DE UM GRUPO DE BUGIOS-
PRETOS (*ALOUATTA CARAYA*) NO CAMPUS DA USP, RIBEIRÃO PRETO- SP,
BRASIL.**

Nassir, S.C.¹, Rossi, M.J.³, Souza, I.A.¹, Hirano, Z.M.B.^{4,5}, Groppo, M.⁶, Santos, W.F.^{1,2}

¹Laboratório de Neurobiologia e Peçonhas, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP. ²Instituto de Neurociências e Comportamento (INeC), Ribeirão Preto, SP. ³Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. ⁴Projeto Bugio, Indaial, SC. ⁵Departamento de Ciências Naturais, Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC. ⁶Laboratório de Sistemática de Plantas, Departamento de Biologia, FFCLRP, USP, Ribeirão Preto, SP.

Introdução: Um dos fatores que comprometem a conservação dos *Alouatta*, e que torna a sua sobrevivência preocupante, é a fragmentação do habitat devido ao alto grau de destruição das florestas. Isso acontece porque nem sempre o alimento está disponível na quantidade e com a qualidade necessária para suprir suas necessidades. A dieta destes animais é considerada folívora-frugívora, mas também podem incluir flores, sementes e brotos.

Objetivos: No presente estudo objetiva-se avaliar o comportamento alimentar e a composição da dieta de um grupo de *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) (bugio-preto).

Métodos: Local: Campus da USP de Ribeirão Preto (SP) com alto grau antrópico. Sujeitos: o grupo de estudo (G2) é constituído por sete indivíduos: Macho-1, Fêmea-1, Fêmea-2; Macho-2; Juvenil-B, Juvenil-A e Infante-A. G2 foi monitorado durante cinco anos por Rossi (2015). Período: a observação foi de 09/03/ a 30/06/17, totalizando 12 dias e 144 horas. O comportamento alimentar foi registrado pelo método 1-0 (se o comportamento ocorria ou não), a cada 5 minutos. Quando o comportamento de alimentação ocorria, registrava-se a espécie consumida, o item consumido (folha madura, folha nova, fruto maduro, fruto imaturo e flor) e a postura do indivíduo (sentado, de pé ou suspenso pela cauda).

Materiais: Binóculo SAMSUNG 7-15x35, Japão e GPS Esportivo Portatil e Trex 20 Garmin Internacional Ltda, EUA, 2015, Câmera digital Canon Power 4000 IS.

Resultados: As espécies consumidas na alimentação foram *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, 26%, *Nectandra megapotamica* (Spreng) Mez, 14%, *Spondias mombin* L. 12%, *Hovenia dulcis* Thunb. 10%, *Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze 6% e *Tipuana tipu* (Benth.) Kuntze 4%, *Ficus citrifolia* Mill. 1%, *Guarea guidonia* (L.) Sleumer, 0,13%, *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton 7% outros 20%. Observamos três horários (picos) de alimentação, cujo período da tarde 17:00 mostrou mais importante. As posturas observadas para a alimentação foram sentados 56%, pendurados pela cauda 28% e de pé 14%. O item alimentar que eles mais consumiram foi folha madura com 54%, fruto maduro 31% folha nova 8%, flor 6% e fruto imaturo 1%.

Conclusão: No período estudado de 09/03/a 30/06/17 nas estações chuvosa e seca, no Campus da USP de RP, os sete bugios *A. caraya* tiveram 3 picos alimentares, a posição de preferência na alimentação foi “sentado”, consumiram mais folha madura e se alimentaram preferencialmente de *Leucaena leucocephala*.

Apoio financeiro: CNPq

COMPORTAMENTO DE ESCOLHA ENTRE ALTERNATIVAS PROBABILÍSTICAS EM FÊMEAS WISTAR (*RATTUS NORVEGICUS*) EM DIFERENTES FASES DO CICLO REPRODUTIVO, EM COMPARAÇÃO COM MACHOS.

Cirilo, S. T.¹, Zucoloto, F. S.², Schmidt, A.¹

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Laboratório de Nutrição e Comportamento Alimentar, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O comportamento de escolha é importante para todas as espécies em situações como alimentação e fase reprodutiva. Um número reduzido de pesquisas estuda fêmeas, e um número ainda menor investiga o comportamento de ratas prenhes e lactantes em situações de escolha.

Objetivo: Verificar se o comportamento de escolha em ratos Wistar, machos e fêmeas, é afetado diferencialmente pela variação na probabilidade de reforçamento e pela quantidade de ração disponibilizada nas alternativas. Além disso, verificar se a propensão ou aversão ao risco (escolha ou não de alternativas probabilísticas) é afetada, nas fêmeas, pela fase do ciclo reprodutivo em que se encontram (sem filhotes, prenhes ou em período de lactação).

Método: Utilizaram-se 18 ratos albinos, Wistar, provenientes do Biotério Central da Universidade Estadual de Campinas. As fêmeas foram divididas em dois grupos: um testado antes, durante gestação, e no período de lactação, e outro que não passou pelo período reprodutivo. O grupo de machos passou pelo procedimento durante o mesmo tempo que as fêmeas, para fins de comparação. A situação de escolha envolvia uma alternativa com duas pellets de ração disponíveis com 100% de probabilidade e outra com três pellets, disponíveis com probabilidade variável. Em cada sessão foram realizadas 15 tentativas forçadas: 5 tentativas no braço com duas *pellets* e 10 tentativas na alternativa com três *pellets*. Na sequência, eram realizadas 20 tentativas livres. A probabilidade para obter o reforço no braço com maior quantidade de alimento foi de 50% nas sessões iniciais; se em 3 dias consecutivos o animal escolhesse mais que 60% essa alternativa, a probabilidade de obtenção de reforço diminuía em 10%. Se durante 3 dias consecutivos o animal escolhesse a alternativa probabilística em menos de 60% das tentativas, a probabilidade de reforçamento nessa alternativa aumentava 10%. Essa variação continuou até que o animal atingisse o ponto de indiferença: porcentagem de escolhas por uma das alternativas entre 60% e 40% das tentativas em três sessões consecutivas. Atingido esse critério um grupo de ratas foi colocado para cruzar e o procedimento continuou durante o período de gestação e lactação para esse grupo, assim como para os demais animais.

Resultados: A partir dos dados coletados até o momento, com 4 fêmeas e 2 machos, as fêmeas gestantes/lactantes mantiveram o ponto de indiferença de suas escolhas nos mesmos níveis de probabilidade de antes da gestação, da mesma maneira que as fêmeas controle e os machos. Não foram encontradas diferenças no comportamento das fêmeas em diferentes fases do ciclo estral.

Conclusão: Os dados encontrados até o momento sugerem que provavelmente a escolha do animal não está relacionada às condições gestação e lactação, mas possivelmente a necessidade energética do sujeito no momento de escolha.

Apoio financeiro: CAPES.

CARACTERIZAÇÃO NEUROETOLÓGICA DE RATOS WISTAR MACHOS TRATADOS COM DROGA MODULADORA DO TRANSPORTE DE GLUTAMATO.

Prizon, T.¹; Liberato, J.L.¹; Fontana, A.K.C.²; Santos, W.F.¹

¹Laboratório de Neurobiologia e Peçonhas, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Departamento de Farmacologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Drexel, Filadélfia, Pensilvânia.

Introdução: O *L*-glutamato (*L*-Glu) é o principal neurotransmissor excitatório do SNC de mamíferos e participa de diferentes processos como plasticidade sináptica e memória. Além disso, está envolvido em diversas neuropatologias, como ansiedade e epilepsia, dentre outras. O *L*-Glu extracelular é regulado na fenda sináptica por proteínas carreadoras denominadas transportadores de aminoácidos excitatórios (EAATs) encontrados em células gliais e em neurônios pré-sinápticos. O subtipo EAAT2 é o mais abundante e recapta a maior parte do *L*-Glu extracelular. Portanto, terapias que envolvam transportadores glutamatérgicos podem ser promissoras. Neste contexto sintetizou-se a molécula DA-023, que aumenta a recaptação de *L*-Glu extracelular em estudos *in vitro*.

Objetivos: Avaliar os efeitos da DA-023 no comportamento de ratos submetidos aos testes de Campo Aberto (Ca), Caixa Claro/Escuro (CCE) e Labirinto em Cruz Elevado (LCE), bem como quantificar possível morte neuronal após tratamento.

Métodos: Ratos Wistar-RP machos (250-270g) receberam o implante de uma cânula no ventrículo lateral e após período de recuperação foram separados aleatoriamente em grupos de animais, que foram tratados (por via i.c.v) com Veículo1 (V1; solução salina a 0,9%), DA-023 (12,7 µg/µL, diluída em V1). Ratos não submetidos à cirurgia ou tratamento incluídos no grupo Naïve. Logo após o tratamento, os ratos foram colocados no Ca e filmados por 20 min. Foram avaliados os comportamentos de locomoção, auto-limpeza e levantamento. Morte neuronal foi avaliada na região CA3 do hipocampo com histoquímica FJC. Para o teste CCE utilizou-se ratos Wistar-Hannover machos (250-270g; n=6) que foram separados de forma randômica nos seguintes grupos: SHAM, V2, Diazepam (DZP; 2mg/Kg), pentilenotetrazol (PTZ; 30 mg/Kg) e DA-023 (12,7 µg/µL). No LCE foram avaliados apenas os grupos SHAM, V2 e DA-023 (12,7 µL/µg). ANOVA de uma via seguida do pós-teste *Student Newman-Keuls*, foi utilizada nos testes estatísticos, e valores de $p < 0,05$ foram considerados como significativos.

Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos para os parâmetros avaliados no Ca. Animais que receberam DA-023 (12,7 µg/µL) não apresentaram alterações comportamentais ou comprometimento motor. A análise histológica com FJC não indicou morte neuronal. Diferenças significativas foram encontradas na CCE para o número de cruzamentos [$F_{(4,25)}=13.22$; $p < 0.001$]; espreitamento [$F_{(4,25)}=10.40$; $p < 0,001$] e exploração vertical [$F_{(4,25)}=6.934$; $p=0.0007$], sugerindo um perfil ansiolítico para a molécula DA-023. No LCE a diferença significativa entre os grupos surge para a permanência no braço aberto.

Conclusões: Os ensaios mostraram que a droga investigada não causa alteração na locomoção ou qualquer outro prejuízo motor, assim como indicam a ausência, inicialmente, de efeitos colaterais como a sedação. Assim, a administração da DA-023 não foi ansiogênica e não eliciu efeitos colaterais ou morte, sugerindo não ser tóxica.

Apoio Financeiro: CAPES e FAPESP.

CARACTERIZAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA.

Possani, T.¹, Gorayeb, R.².

¹Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Introdução: A Psicologia no ambiente Hospitalar tem como objetivo minimizar o sofrimento provocado pelo adoecimento e auxiliar o paciente a buscar estratégias adaptativas que favoreçam sua qualidade de vida. Identificar características sociais e psicológicas tanto prévias quanto manifestadas a partir do adoecimento favorece o planejamento de intervenções eficazes, que resultem em comportamentos e estilos de vida compatíveis ao cuidado com a saúde adequado.

Objetivos: Caracterizar a população encaminhada ao Ambulatório de Psicologia do Serviço de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), no que se refere a aspectos psicológicos e sociodemográficos, e descrever sistematicamente a rotina de atendimento deste Ambulatório.

Métodos: A amostra foi constituída por pacientes acima de 18 anos de idade que foram encaminhados ao Ambulatório de Psicologia no período de 2013 a 2016. Foram realizadas triagens para verificar a elegibilidade dos casos seguindo os critérios de atendimento do Ambulatório e após foi verificada a elegibilidade de acordo com os critérios estabelecidos para esta pesquisa. Para coleta de dados, foram utilizados os instrumentos: Entrevista de Anamnese padrão do Ambulatório, Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck (BAI e BDI), Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (ISSL), Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e *WHOQoL-Bref*. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, com cálculo de porcentagens, médias e medianas. Posteriormente, serão realizados testes estatísticos apropriados para verificar a existência da relação entre as variáveis e descrição sistemática da rotina de atendimento do Ambulatório.

Resultados parciais: Foram realizadas 189 triagens durante os anos de 2013 a 2016, 79 pacientes foram encaminhados para outros serviços por apresentarem demanda distintas dos critérios de inclusão do Ambulatório. Dos 110 pacientes que permaneceram, 58 atendiam aos critérios de inclusão desta pesquisa, dos quais 89% eram mulheres. A média de idade foi de 33,33 anos; a maioria possuía companheiro; 78% tinham menos de 14 anos de estudo e 62% apresentavam algum tipo de atividade remunerada. Foram identificados sintomas de ansiedade graves e moderados em 47% dos pacientes e 55% apresentam sintomas depressivos considerados graves e moderados. Os resultados mostraram que 92% apresentavam sintomas de estresse, 57% com predominância de sintomas físicos e 28% predominância de sintomas psicológicos.

Conclusões: Esta pesquisa visa obter dados relevantes para o Ambulatório de Psicologia do HCFMRP/USP, que possam ser usados para mudanças em seu funcionamento, como a programação de intervenções preventivas. Por se tratar de um centro de atendimento de grande porte, que também forma profissionais especializados, esta sistematização é relevante para orientar o próprio sistema de formação de novos profissionais.

Apoio financeiro:

Perfil de estados de ânimo pré-competitivos de atletas líderes motivacionais de equipes esportivas universitárias

Souza, V. C.¹, Bueno, J. L.O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O estudo da liderança exercida por atletas em equipes esportivas rompeu com a perspectiva clássica do estudo da liderança no esporte, majoritariamente focada no treinador. O atleta líder exerce influência direta em aspectos como a coesão de grupo, motivação e rendimento da equipe. Da mesma forma, a literatura enuncia que estados de ânimo pré-competitivos influenciam o repertório comportamental e o rendimento de atletas durante o jogo, sendo uma variável relevante pra a compreensão do rendimento esportivo. Entretanto, não foram encontrados estudos que caracterizam o perfil anímico de atletas líderes no momento pré-competitivo.

Objetivo: Investigar o perfil de estados de ânimo pré-competitivos de atletas líderes de equipes esportivas universitárias.

Métodos: Participaram voluntariamente desse estudo 30 equipes esportivas femininas (14) e masculinas (16) universitárias das modalidades de futsal, vôlei, basquete e handebol, totalizando 364 participantes, sendo 168 do gênero feminino e 194 do masculino. Durante os treinamentos da equipe, o pesquisador aplicou questionários de Sociograma adaptados para identificar os líderes motivacionais da equipe. Assim, foi identificado um líder por equipe (n=30; 14F e 16M). A segunda etapa da coleta consistiu na avaliação dos estados de ânimo dos participantes. Para isso, foi utilizada a Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEAP). A LEAP foi aplicada 40 minutos antes de jogos de um campeonato universitário disputado pelas equipes participantes. Nesse procedimento, todos os atletas convocados para o jogo respondiam a escala.

Resultados: Os resultados preliminares mostram que os atletas líderes de equipes esportivas têm o perfil de estado de ânimo pré-competitivo caracterizado pela forte presença dos fatores III-Esperança, IV-Limerência/Empatia e VII-Interesse. Serão incluídas outras análises intra e inter grupos. Prevemos a relação entre os gêneros, idades, tempo de experiência na modalidade esportiva praticada e tempo de participação na equipe, além das diferenças entre estados de ânimo entre os grupos.

Discussão: Pesquisas anteriores mostraram um perfil comum de estados de ânimo pré-competitivos atletas de diversas modalidades independentemente de variáveis como posição, fase do campeonato e local do jogo. Esses estados eram referentes à esperança e interesse. Os resultados dessa pesquisa mostraram que os atletas líderes compartilham esses estados de ânimo comuns, porém apresentaram maiores níveis do Fator IV-Limerência/Empatia. Discutimos, a partir desses dados, confluências entre os estados de ânimo presentes para os líderes e a definição do papel de liderança motivacional.

Conclusão: Espera-se que, com as análises complementares e seguimento do projeto, identifique-se um perfil de estado de ânimo específico de atletas líderes motivacionais. Além disso, como segunda parte do projeto, identificaremos a relação entre esses estados avaliados e comportamentos de liderança exercidos pelos líderes.

Apoio financeiro: CNPq

AVALIAÇÃO DA TRAPAÇA MODULADA PELA PRESSÃO TEMPORAL EM UMA TAREFA MATEMÁTICA

Campos, V. F.¹, Valle, M.A.², Bueno, J. L.O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Facultad de Economía y Negocios, Universidad Finis Terrae, Santiago, Chile.

Introdução: No estudo da desonestidade no comportamento econômico, a perspectiva padrão de custos e benefícios externos gera três hipóteses para forças que potencialmente irão aumentar a frequência e a magnitude da desonestidade: o aumento da magnitude de recompensas externas, a menor probabilidade de ser pego em um ato desonesto e a menor magnitude da punição por tal ato. Entretanto, em contraste com a perspectiva econômica clássica, existem evidências de diversos campos acadêmicos que defendem a existência de mecanismos de recompensa internos que influenciam na tomada de decisão dos indivíduos. Apesar da ampla gama de estudos envolvendo a desonestidade, são poucas as pesquisas que avaliaram um fator essencial para qualquer tomada de decisão: o tempo. Não há na literatura trabalhos que estudem o comportamento desonesto em uma escala de pressão temporal maior do que alguns segundos. Sendo o tempo uma variável importante em qualquer tomada de decisão, se faz necessário avaliar a sua influência sobre o comportamento nos diferentes níveis em que ele se apresenta.

Objetivo: Verificar se grupos experimentais, sob pressões temporais de dois e meio, cinco e dez minutos, que têm a possibilidade de trapacear na Tarefa das Matrizes, relatam ter completado um número maior de matrizes do que completaram na realidade.

Métodos: Noventa participantes realizarão o procedimento em uma sala isolada com cadeiras de estudo, lápis, papel e uma lixeira. O pesquisador utilizará um cronômetro e um software para análise estatística dos dados obtidos. Para este estudo, utilizaremos a Tarefa das Matrizes. Nesta tarefa, os participantes receberão duas folhas de papel: uma folha de testes e uma folha de resposta. A folha de testes contém 20 matrizes, cada uma baseada em 12 números de três dígitos. Os participantes têm dois minutos e meio, cinco ou dez minutos (dependendo do grupo ao qual estão alocados) para encontrar dois números, por matriz, que adicionados, resultam em dez. Neste experimento, pagaremos um real para cada matriz que os participantes afirmam ter resolvido. Ao fim do tempo limite da Tarefa das Matrizes, os participantes irão amassar sua folha de testes e a colocar em uma lixeira posicionada no canto da sala. Então, os participantes escreverão a quantidade de matrizes que fizeram na folha de resposta fornecida. Não existe nenhum identificador do participante na folha de testes ou na folha de respostas. Entretanto, os últimos dois dígitos em uma das matrizes em cada folha de testes e no exemplo fornecido no verso da folha de resposta estarão alterados, de modo que poderemos comparar a performance real no teste com a performance reportada pelo participante. Ao fim do teste entregaremos um questionário aos participantes, pedindo que estimem quantas matrizes eles acreditam que fariam nos outros dois intervalos de tempo, caso tivessem essa oportunidade. O projeto se encontra atualmente sob avaliação do Comitê de Ética dessa faculdade.

Apoio financeiro: CAPES/CNPq.

DISCRIMINAÇÃO ENTRE DIETAS DE DIFERENTES VALORES CALÓRICOS POR RATOS WISTAR MACHOS E FÊMEAS.

Warisaia, V.¹, Zucoloto, F. S.², Schmidt, A.¹

¹Laboratório de Estudos Básicos e Aplicados em Análise do Comportamento, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Laboratório de Nutrição e Comportamento Alimentar, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Animais não humanos tem demonstrado que a escolha do tipo de alimento para o forrageio é influenciada pelo balanço energético, ou seja, pelo gasto calórico necessário para predá-lo e a quantidade de energia a ser produzida ao consumi-lo.

Objetivos: Verificar se ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) discriminam o valor energético de três dietas que diferem entre si apenas pelo valor calórico.

Métodos: O estudo prevê um total de 12 animais, sendo seis machos e seis fêmeas. Até o momento foram coletados dados de três animais de cada grupo. O experimento foi conduzido em um labirinto em Ey modificado. Foram elaborados três tipos de dietas que se diferenciavam quanto ao valor calórico: (D) 230Kcal, (D1) 330Kcal e (D2) 430Kcal/100g. De cada uma foram confeccionadas pelotas de aproximadamente 27mg. Foram apresentadas três condições de escolha, nas quais um dos braços apresentava quatro pelotas da dieta menos calórica concorrendo com quatro pelotas da dieta mais calórica no braço oposto (DxD1; DxD2). A ordem de apresentação das condições foi contrabalanceada entre os sujeitos. Em cada condição, após três sessões consecutivas com porcentagem de escolhas $\geq 80\%$ em uma das alternativas (preferência), a posição das dietas era invertida nos braços. Cada sessão tinha 36 tentativas: seis forçadas em cada braço e 30 livres. Entre as condições, os animais passavam por cinco sessões (36 tentativas) consecutivas nas quais quatro pelotas da dieta menos calórica (D) estava disponível em ambas as alternativas (*wash out*).

Resultados: Não foram encontradas diferenças entre machos e fêmeas quanto ao número médio de sessões (cinco) para atingir o critério de preferência em todas as condições propostas. Todos os animais estabeleceram preferência consistente pela alternativa mais calórica, em todas as matrizes de escolha, independente do lado em que cada dieta era apresentada. Isso sugere que os sujeitos discriminaram entre as dietas disponíveis com maior valor calórico.

Conclusões: Discute-se que talvez a propriedade discriminável das dietas disponíveis, que pode estar diretamente correlacionada com o valor energético, seja o sabor. Essa diferença pode ter ocorrido devido à variação na proporção de carboidratos contida em cada uma das dietas. Esse resultado aponta para uma sensibilidade do animal ao sabor desse macronutriente, cuja principal função é o aporte energético. A sensibilidade a um sabor específico, que seja preditor confiável da presença de carboidrato parece ser adaptativo ao organismo e pode ter sido selecionada na espécie. A preferência por alimentos cujo balanço energético seja positivo, ou seja, um *superávit* calórico entre energia gasta para o forrageio e energia fornecida pelo alimento forrageado, pode ser auxiliada por essa sensibilidade ao sabor.

Apoio Financeiro: CAPES

XII REUNIÃO ANUAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
– USP Ribeirão Preto/SP
05 e 06 de setembro de 2017

